

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CENTRO DE ARTES
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES
ESPECIALIZAÇÃO EM PATRIMONIO CULTURAL E CONSERVAÇÃO DE ARTEFATOS



**OJORNAL DAS MOÇAS NAS ERAS DE OURO:
Uma narrativa das mudanças dos padrões estéticos das brasileiras
&
Sua passagem por Pelotas.**

Diego Dos Santos Soares

Pelotas
2013

Diego Dos Santos Soares

**OJORNAL DAS MOÇAS NAS ERAS DE OURO:
Uma narrativa das mudanças dos padrões estéticos das brasileiras
&
Sua passagem por Pelotas.**

Monografia apresentada ao programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial á obtenção do título de Especialista em Patrimônio Cultural e Conservação de Artefatos.

Orientação: Prof^a. Dra. Ursual Rosa da Sivla

Pelotas
2013

Banca Examinadora:

Ursula Rosa da Silva

Larissa chaves Patron

Mari Lucie da Silva Loreto

DEDICATÓRIA



Dedicado a Eloá Cardoso dos Santos, Mãe, avó e enfermeira da cruz vermelha.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que estiveram sempre perto, por que não é um trabalho que se faz só, precisa-se de uma equipe onde todos colaboram inclusive aqueles que mesmo com coisas tão mínimas contribuíram para que eu estivesse aqui.

Família, Amigos, Conhecidos, Professores e Colegas, não precisam citar nomes cada um sabe quem como ajudou e qual importância tiveram.

Muito Obrigado!

RESUMO

O Jornal das Moças era um caderno ilustrado produzido no Rio de Janeiro no século XX, inaugurado maio de 1914 e tendo sua e a última edição publicada em dezembro de 1968. Era distribuído nacionalmente, seu conteúdo trazia informações sobre moda, culinária, comportamento, dicas de beleza e também anúncios de produtos variados como lingerie, remédios filmes e etc. Foi um expressivo introdutor de moda estrangeira no país e agregado a isso trouxe uma corrente de pensamento filosófico que definia os conceitos de civilidade, comportamental, educacional e pensamento das mulheres no período de Segunda Guerra Mundial e do Pós-Guerra.

O levantamento de dados para a estudo do objeto se deu através da aquisição de alguns números do periódico correspondentes às datas de 1936, 1937, 1938, 1943, 1950, 1951, 1958. Possibilitando assim traçar uma linha cronológica facilitando o estudo para extração de uma pequena parte da história da que narra uma cultura feminina de modificação corporal imposta através filosofias incutidas nos textos e imagens dessa revista feminina. A data selecionada compreende períodos conhecemos como “eras de ouro”.

Para tal foram analisados alguns texto e ilustrações de moda entrecruzando com as bibliografias que colaboraram na leitura, interpretação e esquematização desses elementos para mostrar aqui que: O jornal das moças é uma pequena parte da história ilustrada das mulheres.

Palavras Chaves: Jornal das Moças. Mulheres. Ilustração.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
CAPITULO - I.....	15
1.1 O JORNAL DAS MOÇAS: Fundação da Empresa dos Irmãos Menezes.....	16
1.2 – Formato: tamanho e Secções aranjados de forma atrativa para suas leitoras.....	20
1.3 - O Jornal das Moças em Pelotas na década de3o.....	25
CAPITULO - II.....	28
2.1 - PELOTAS E OS PERIÓDICOS FEMININOS: Ilustração pelotense eo retrato De uma Cidade moderna e civilizada.....	29
CAPITULO - III.....	35
3.1 As Eras de Ouro e as Modificações do Corpo Feminino em Analise Estrutural do Desenho.....	36
3.2 - Final dos Anos 30.....	43
3. 3 - Década de 40.....	58
3. 4 - Década de 50.....	76
CAPITULO - IV.....	88
4. 1. - IMAGENS: Mais que elementos decorativos de texto uma aliada as ideias positivistas.....	89
4. 2 - IMAGEMS COMO NARATIVAS DO PODER E DA MEMORIA.....	93
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	97
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	99
APÊNDICE.....	106
ANEXO.....	110

LISTA DE IMAGENS

	FIGURAS	PÁGINA
01	Expediente Jornal das Moças -14/04/1938.	16
02	Jornal das Moças / O Evangelho das Mães – 1º/04/1943.	17
03	Jornal das Moças / O Evangelho das Mães – 1º/04/1943.	18
04	Jornal das moças - 7/01/1943 pagina 16.	19
05	Fashion Plate de Junho de 1870 Magazine Lady's Friend.	20
06	Capa da Revista francesa la Nouvelle – Edição de 4 /fev/1900.	21
07	Capa, Jornal das Moças -14/04/1938.	21
08	Contracapa, Jornal das Moças -14/04/1938.	21
09	Jornal das Moças -14/04/1938, Nº 1191-página 74.	22
10	Jornal das Moças -14/04/1938- Nº 1438- página 64.	22
11	Jornal das Moças -14/04/1938- Nº 1438 -página 03.	22
12	Jornal das Moças 14/04/1938 – Saiba escolher os Figurinos.	24
13	Suplemento Nº: 1115 de 29 /10/1936, vista geral - páginas 39/46.	25
14	Suplmento Nº: 1115 de 29 /10/1936, detalhe: Carimbo.	25
15	Suplemento Nº: 1149 de 24/06/37-páginas 39/46.	25
16	Suplemento Nº: 1149 de 24/06/3725, Carimbo - paginas 39/46.	26
17	Foto Geraldo Magalhães Dias.	27
18	Fotos da localização do Gaucho da Sorte, fachada.	27
19	Ilustração Pelotense capa ano I 1919.	32
20	Zilda Maciel aos 13 anos.	32
21	Ilustração Pelotense de 1º/11/ 1921, pagina 2 (anoII).	33

22	Ilustração Pelotense de 16/01/1921, pagina 18 (anoIII).	33
23	Detalhe da pagina 2 ano II de 1921.	34
24	Jornal das Moças 1938.	36
25	Jornal das Moças 1943.	36
26	Jornal das Moças 1950.	36
27	História da Moda em Silhuetas.	37
28	Jornal das Moças 14/04/1938, secção Jornal da Mulher.	38
29	Jornal das Moças 1938, recorte.	38
30	Jornal das Moças 1938, esquematização.	38
31	Jornal das Moças 1938, recorte.	38
32	Jornal das Moças 1938, esquematização.	38
33	Jornal das Moças 7/01/1943, secção Jornal da Mulher.	39
34	Jornal das Moças 1º/04/1943, secção Jornal da Mulher.	39
35	Jornal das Moças 1943, recorte.	40
36	Jornal das Moças 1943, esquematização.	40
37	Jornal das Moças 1943, recorte.	40
38	Jornal das Moças 1943, esquematização.	40
39	Jornal das Moças, 20/06/1950, secção Jornal da Mulher.	41
40	Jornal das Moças, 10/10/1951, secção Jornal da Mulher.	41
41	Fashion Plate - setembro 1880 Revista Peterson.	41
42	Jornal das Moças, 20/06/1950, recorte e esquematização.	41
43	Revista Peterson, setembro de 1880, esquematização.	41
44	Jornal das Moças, 10/10/195, recorte.	42

45	Jornal das Moças, 10/10/1951, esquematização.	42
46	Jornal das moças 14/04/1938 nº:1191- Capa.	43
47	Paul Poiret, 1930.	44
48	Paul Poiret trabalhando em seu atelie em 1930.	45
49	Isadora Ducan e Paul Poiret em 1926.	46
50	Cliente Sophie Tucker em 1931.	46
51	Raoul Dafy, 1941 - Paul Poiret's models races.	47
52	Evolução da Indumentária, 1930, Marie Louis Nery.	48
53	Jornal das Moças de 14 de abril de 1938, recorte.	48
54	Coco Chanel em 1930.	49
55	Fashion Plate Mid-Manhattan, Maio de 1933.	50
56	Recorte Mid –Manhattan, Chanel.	50
57	Jornal das Moças de 14 de abril de 1938, vestido em tricô.	51
58	Anny Blatt Botique de Blusões Francesa.	51
59	Chanel prendendo uma manga em um casaco de Tricot.	52
60	Atriz Katerine Hepburn, 1938.	53
61	Jornal das Moças de 14/04/1938, pagina 12.	54
62	Oração á Pátria.	55
63	Oração á Pátria, continuação.	55
64	Recorte do trecho de Oração á Pátria.	56
65	Fragmento do conto Licença para ir a Berlim.	56
66	Fragmento do conto Licença para ir a Berlim II.	57
67	Jornal das moças 7 de abril 1943 nº1450, capa.	58

68	Jornal das Moças 1º de abril 1943.	59
69	Jornal das moças 7/01/1943, conjunto de duas peças de verão.	60
70	Uniforme militar de 1918.	60
71	Jornal das Moças 7/01/1943, secção Evangelho das Mães.	61
72	Vestido de Noiva feito com seda de paraquedas.	62
73	Vestido de seda de paraquedas.	62
74	Moça pintando a perna com um lápis delineador.	63
75	Liquid Meias de Seda.	63
76	Sapato de 1941, feito em algodão, cortiça e madeira.	63
77	Chapéu criado por Sally Victor.	64
78	Enfermeiras da Cruz Vermelha Brasileira 1943.	65
79	Secção O Evangelho das Mães, 1º/04/1943.	66
80	Um conselho as Mães com reação as suas filhas, 1º/04/1943.	67
81	Samaritanas da cruz vermelha, uniforme 1943.	68
82	Samaritanas da cruz vermelha, uniforme.	68
83	Uniformes era divulgado em revistas.	70
84	Uniforme padrão.	70
85	Vestido em <i>rayon</i> de saia plissada encontramos 1943.	71
86	Rita Haywort vestindo um Adrian.	72
87	Vestido Militar usado por Joan Crawford.	73
88	Aniversario de 14 anos de Shirley Temple.	74
89	Crianças de outras etnias socializando ente si.	74
90	Legenda abaixo da foto das crianças na escola.	75

91	Texto entre as fotos das crianças na página.	75
92	Jornal das moças 20/07/1950 Nº 1831 – Capa.	76
93	New Look Chistian Dior.	78
94	Christian Bérard , Ilustração.	79
95	René Gruau, Ilustração.	79
96	Jornal das moças 15/10/1955, capa.	80
97	Jornal das Moças de 20/06/1950, pág. 55 - Quadrinhos Mark Taylor.	83
98	Jornal das Moças de 20/06/1950, pág. 55 - Quadrinhos Mark Taylor.	83
99	Jornal das moças de 20/07/1950, página 53.	84
100	Texto no canto a direita da página 53.	84
101	Jornal das Moças de 20/06/1950 página 53, recorte.	84
102	Jornal das moças de 20 de julho de 1950 pagina 8.	85
103	Detalhe, recorte do texto a direita.	86
104	Recorte do ultimo parágrafo do texto.	86
105	Jornal das moças de 20/06/1950, página 16.	87
106	Jornal das moças de 20/06/1950, recorte – poesia.	87
107	Iluminura: Agricultores arando a terra.	91
108	Iluminura: Soldado.	91
109	Iluminura: Nobres: Cavaleiro, dama e aia.	92

INTRODUÇÃO

A ilustração de moda é um tema de pesquisa com muitas possibilidades e partindo de uma delas, chegou-se a este trabalho usando e explorando o potencial do Jornal Das Moças. Esta revista feminina traz, em quase todas as suas páginas, uma grande quantidade de material visual sobre ilustração de moda e propagandas. E são dessas imagens contidas no interior desse jornal extraímos seu potencial histórico de estudo de gênero e artístico, mas também nas áreas da arte, moda, memória e patrimônio constituindo uma pesquisa de cunho interdisciplinar.

Portanto, esta monografia foi produzida a partir do foco de interesse de estudo das imagens, ou seja, das ilustrações de moda do Jornal das Moças dos anos de 1938, 1940 e 1950 no Brasil.

O Jornal das Moças era um caderno ilustrado, produzido na cidade do Rio de Janeiro, no século XX (primeira edição em maio 1914, e a última em dezembro de 1968). Distribuído nacionalmente, o seu conteúdo trazia informações sobre moda, culinária, comportamento, dicas de beleza e também anúncios de produtos variados como: lingerie, remédios filmes e etc.

O ponto de partida para essa pesquisa vai ao encontro da formação das mulheres americanas, ou seja, um modo de vida condicionado, com seu estilo e sociabilidade, que influenciava as mulheres brasileiras. E, ainda analisar as formas de representação das imagens do jornal e o conteúdo do periódico. Para esta investigação e pesquisa, coletaram-se informações e dados entrecruzando-os e analisando-os para a resposta da problemática que surge com relação ao comportamento de suas leitoras, ou seja, o perfil do público que o consumia e, visualizava suas imagens e lia os seus textos.

A presente pesquisa busca, então, analisar e verificar se esses "folhetos", destinados às mulheres brasileiras condicionavam-nas a um comportamento social feminino na transição das décadas estudadas.

A metodologia usada pretende abordar qualitativamente o condicionamento, por impresso, do comportamento cultural e social feminino do Brasil e Pelotas, no período inicial do século XX. A partir das bibliografias relacionadas ao tema como Noël Lovinsk, Mary Nery e François Baudot no que diz respeito à história da moda e

indumentária, Michelle Pierrot, Carlos Guinzburg, Paul Ricoeur no tocante a gênero, história e memória e por fim Edith Derdyk com seu trabalhos sobre ilustração e desenho, pretende-se analisar as imagens e textos do "Jornal das Moças", das décadas estudadas de 38/40 à 50. Constituindo um caráter histórico comportamental social e gênero dessas três estudadas.

Para grande parte do levantamento histórico para tecer as narrativas aqui apresentadas usou-se como base a autora Michelle Perrot que faz uma investigação sobre o que se esperava de uma mulher em cada época e como eram representadas em discurso e imagem pela mídia e a mulher operária do período de Segunda Guerra. Outro trabalho que se faz aqui importante é o de Mary Del Priore onde há textos sobre como eram as mulheres no Rio Grande do Sul é fala sobre as mulheres dos anos dourados no Brasil. Estas duas autoras vão embasar através de seus trabalhos tudo aquilo que pretende ser comentado aqui com relação à trajetória história das mulheres relacionadas à modificação corporal, comportamental e a relação destes temas com as mídias impressas direcionadas as elas, principalmente o Jornal das Moças. Constituindo assim um possível estudo e discussão sobre a mulher nas Eras de Ouro.

CAPITULO – I
A REVISTA DIRECIONADA APENAS
ÀS
SENHORAS E SENHORITAS.

1.1- O JORNAL DAS MOÇAS: A empresa dos irmãos Menezes

O Jornal das Moças surgiu no inicio do século XX, no ano de 1913, produzido pela oficina e editora de mesmo nome: Menezes, filho & C. Ltda, do Rio de Janeiro. Dirigida por seus fundadores: Álvaro Menezes (diretor e redator) e Agostinho Menezes (diretor responsável). Era uma revista semanal ilustrada, e era assim que era anunciada e divulgada, no começo das primeiras edições (um ano depois em 1914).

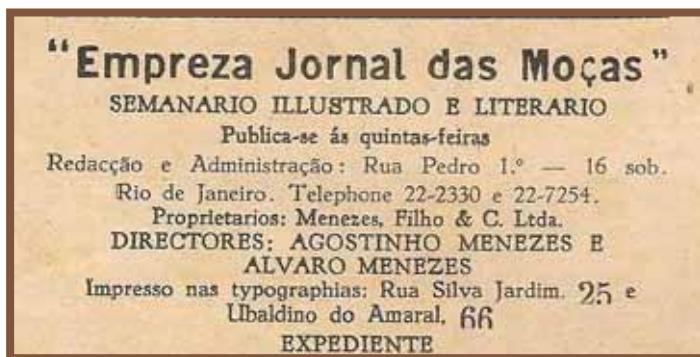


Figura1. Fonte: Acervo do Autor.

Suas tiragens eram publicadas com distribuição por todo território nacional, cobrindo assim as capitais e o interior. Chegava às mãos das leitoras todas às quartas-feiras, nas bancas ou pelo correio para quem solicitasse sua assinatura.

O jornal das Moças não era somente um meio de entretenimento ou um passatempo com frivolidades¹ para as jovens moças e as donas de casa. Também era um caderno periódico informativo, com dicas sobre moda e com as últimas tendências parisienses, dicas de beleza, artes como a poesia e a pintura, curiosidades, propagandas de produtos dos mais variados de lingerie, produtos de limpeza, utensílios domésticos, receitas gastronômicas. E, principalmente, era um ditador de comportamento social, familiar e religioso, reforçando o papel idealizado ou esperado da sociedade com relação ao papel da mulher, o qual mudava conforme a passagem das décadas, repaginando-a ou mantendo-a em um padrão desejado pelo estado, sociedade e meios de comunicação.

Essa mulher idealizada - a quem já era permitido trabalhar desde que em funções que fossem extensão de seu papel no lar, tais como as de professora e enfermeira – tinha como práticas de leitura, a leitura

¹ Não de maneira pejorativa, mas no sentido de um passatempo com informações superficiais e curiosidades.

solitária de romances e livros de civilidade; a leitura coletiva de folhetins encartados em jornais e revistas, durante serões de família; assim como a leitura de conselhos sobre moda, higiene, culinária, saúde das crianças e culinária, sonetos, crônica social, contos, piadas publicadas em revistas femininas. À mulher do novo século eram consentidas diversas leituras. Isso, entretanto, não significava que não houvesse preocupação com o que poderia chegar às mãos e aos olhos, principalmente, de moças solteiras”(ALMEIDA, 2007 pág.4)

Com o passar das décadas as metrópoles foram se desenvolvendo criando mais espaços, e a mulher reclamaram por esses espaços deixando a "segurança" e a "clausura" do lar e ganhando as ruas e o seu espaço no setor profissional, que era visto com maus olhos pelo estado. Claro, que se trata do caso da mulher burguesa das cidades segundo os textos de Mary Del Priore2001, outro texto que tratou dessa mulher que deixa o lar em nome do desenvolvimento social e profissional.

A imagem da mãe-esposa-dona de casa como principal e mais importante função da mulher correspondida àquilo que era pregado pela igreja, ensinado por médicos e juristas, legitimado pelo estado e divulgado pela imprensa. Mais que isso, tal representação acabou por recobrir o ser mulher – e a sua relação com suas obrigações passou a ser medida e avaliada pelas prescrições do dever ser. (MALUF/ MOTT, [apud] (SEVCENKO)1998, pág.374)

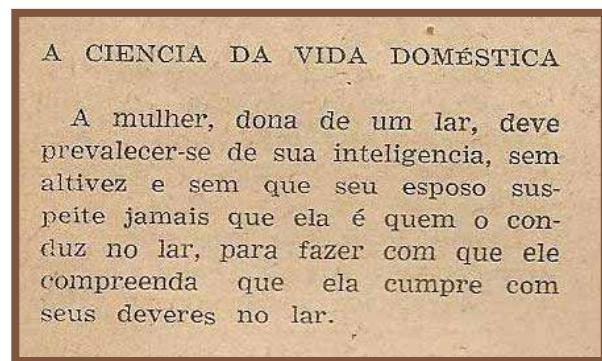


Figura 2. Fonte: Acervo do autor.

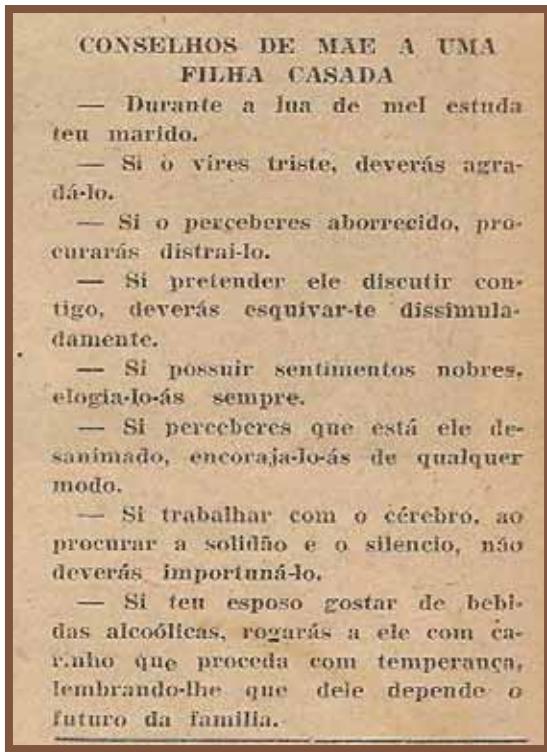


Figura 3. Fonte: Acervo do autor.

Nas figuras "recortadas" do Jornal das Moças mostra qual a postura que a mulher deve ter dentro do seu lar seja ela uma dona de casa ou noiva.

A sociedade masculina intelectual rapidamente respondeu a essa nova postura feminina, com campanhas nos meios de comunicação da época. Uma das campanhas mais usadas foi a do poder de sedução das imagens e dos textos das revistas e jornais femininos da época.

O jornal das moças era um meio de chamar as mulheres de volta ao convívio da família e do lar, e se distrair entre uma prenda e outra. Mas, como voltar a engaiolar um pássaro depois que ele alça vôo e ganha altitude?

Mas uma vez as Duas autoras de Os Recônditos do Mundo Feminino são aqui citadas para responde à pergunta.

O dever ser das mulheres brasileiras nas três primeiras décadas do século foi, assim, traçado por um preciso e vigoroso discurso ideológico, que reunia conservadores e diferentes matizes de reformistas e que acabou por desumanizá-las com sujeitos históricos, ao mesmo tempo em que cristalizava determinados tipos de comportamento convertendo-os em rígidos papéis sociais. (MALUF/MOTT, 1998, pág.373)

O que vem a confirmar uma visão idealizada positivista de uma mulher perfeita de reputação "imaculada", religiosa e não só mãe de seus filhos, mas mãe da nação, segundo este trecho encontrado em

A valorização de leitoras como um segmento para quem deveriam ser produzidos discursos específicos caminhou pelo final do século XIX e estendeu-se até o século XX. Na verdade, uma outra função social pretendida para a mulher favoreceu a valorização da instrução feminina e, consequentemente, o aumento desse segmento de leitores. O discurso positivista agregou às funções de mãe, dona-de-casa e esposa a função de educadora dos filhos da pátria. Dessa forma, nas primeiras décadas dos anos novecentos, no imaginário da sociedade brasileira, a mulher assumia alguns ethos²: pureza, docura, moralidade cristã, maternidade, generosidade e patriotismo.(ALMEIDA, 2007, págs 3 e 4)

Nessas notinhas que em geral ficam nos cantinhos das páginas á "aconselhamentos" de conduta feminina no lar, este pelo exemplo fala sobre a violência doméstica, nunca revidar ou denunciar, a mulher sendo uma mártir dentro da própria casa, resistindo a tudo como se fosse um sólido castelo de pedras.

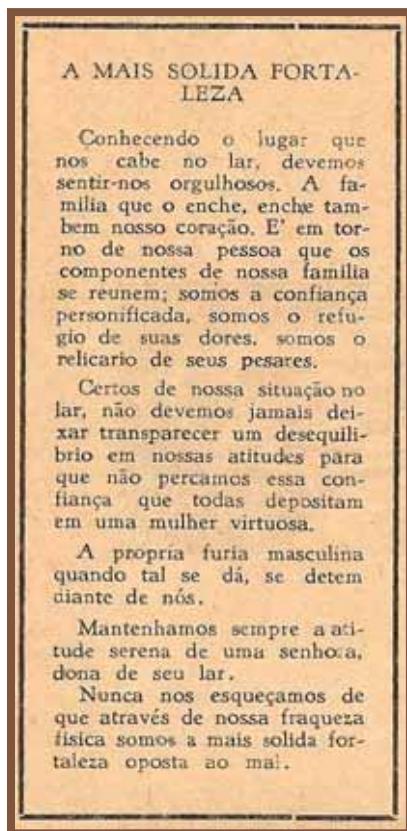


Figura 4. Fonte: Acervo do autor.

² ETHOS: valores e costumes comuns ao povo, maneira de ser e de viver relacionados ao caráter tendo uma origem na ética.

Rago (apud Priore,2001) fala dessa mulher e a intitula como "A Mãe Cívica" ela pesquisa sobre o positivismo e traz no seu texto as origens da definição do papel dessa mulher na sociedade dos anos 20 e 30 que era justificado também com um caráter biológico segundo o argumento do médico Cesare Lombroso. Era o destino da mulher viver no lar, cuidar abnegadamente dos filhos, trabalhar não era permitido, pois o dinheiro era uma coisa suja de origem masculina. Estas ideias aqui colocadas através do texto de Margaret Rago pertencem a o filosofo e sociólogo Augusto Comte que veremos nos próximos capítulos.

1.2- FORMATOS: Tamanho e secções arranjados de forma atrativa para suas leitoras.

No seu interior o Jornal das Moças trazia 75 páginas com textos, ilustrações e fotos. Seu formato e conteúdo eram copiados dos magazines ilustrados de paris, ou seja, revistas europeias e também catálogos de lojas de departamentos conhecidos como *Fashions Plates*, que circularam popularmente por quase toda Europa nos séculos XVIII, XIX e XX que compreendem os períodos Victoriano³ (figura 5) e Eduardino⁴ (figura 6).



Figura 5. Fonte: Costume Galler, Fashion Plate de Junho de 1870 Magazine *Lady's Friend*

³ Período de regência da rainha Victoria de Junho de 1837 a Janeiro de 1901 auge e consolidação da Revolução Industrial e período eclético das artes.

⁴Reinado do Rei Eduardo VII compreende o período de 1901 a 1910 coincide com a *Belle Epoque* auge do *Art Nouveau*.



Figura 6. Fonte: students , femme fatale images, Capa da Revista francesa la Nouvelle Mode



Figura 7. Fonte: Acervo do Autor.

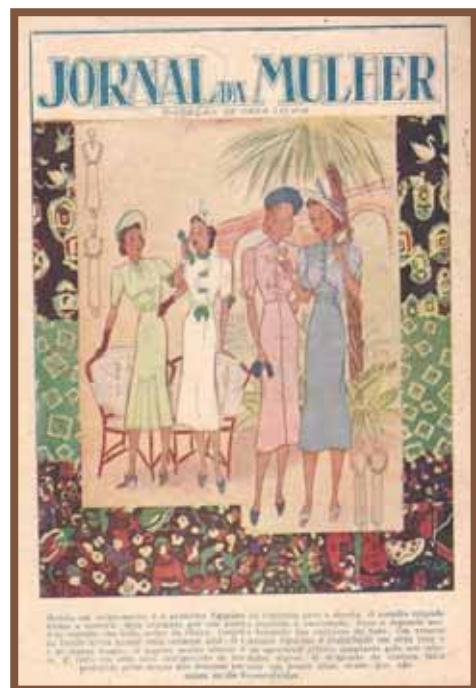


Figura 8. Fonte: Acervo do Autor.

O Jornal das Moças, assim como outras revistas ilustradas da 1^a metade do século XX, inspirava-se nos magazines ilustrados ou nas revistas de variedades do século XIX, os quais, por sua vez, copiavam modelos europeus, sobretudo os franceses. (ALMEIDA,2007)

As capas eram ilustradas ate a década de 30 em 40 já começam a apresentar fotografias de modelos ou celebridades, media 28 centímetros de largura por 32 de altura, formato tabloide ou revista como conhecemos. Os textos obedeciam a um formato dentro de uma espécie de *grid*⁵, organizando os conteúdos horas em colunas duplas e horas em tripla e por vezes apresentando assimetrias.



Figura 9. Fonte: Acervo do Autor.



Figura 10. Fonte: Acervo do Autor.



Figura 11. Fonte: Acervo do Autor.

Eram impressos em papel jornal e havia ainda algumas folhas soltas semelhantes ao tamanho A2⁶, que eram dobradas na forma de um caderno, contendo roupas da moda vigente e moldes de roupas, trilhos de mesa, guardanapos e etc. podendo ainda serem vendidos avulsos nas bancas ou todo o jornal via assinatura (Neto, 2011). Este catálogo ilustrado era vendido pelo preço de 9,00 réis e os folhetos avulsos por "1 "reis. Mas, a partir de 1942 a nossa moeda corrente muda para cruzeiro e o jornal nesse período começa a custar Cr\$ 2,00 e, com o passar dos anos sempre foi sofrendo reajustes em seus preços chegando a custar Cr\$15,00. Estes valores vinham sempre informados na capa, então *se pressupõe* que eram consumidos por quem possuísse poder aquisitivo, como a classe alta e media. Lembramos que, estes valores datam das décadas a serem pesquisadas de 1940 a 1950, período em que o Brasil estava vivenciando a transição dos governos de Getulio Vargas⁷ e Juscelino

⁵ Grid (ou malha) é um dos elementos fundamentais do design. O grid é, por natureza, o elemento mais ordenado do Desenho, sendo útil para inúmeros tipos de projeto.

⁶ Tamanho padronizado internacionalmente pela ISO 216 de dimensões 240mm x 594mm.

⁷ Presidente do Brasil com o mais longo mandato da história foi eleito em 1930 e reeleito em 1951.

Kubitschek⁸, fazendo com que o Jornal das moças acompanhasse, não só as mudanças monetárias, mas também, os processos políticos e sociais brasileiros e mundiais. Em a Viga Mestra da Educação Feminina artigo escrito por Liana Pereira Borba dos Santos, ela fala sobre o qual a posição social das Mulheres que liam o Jornal das Moças.

Presente em todos os exemplares observados, o título dado ao periódico é um ponto a ser destacado: *Jornal das Moças - A revista de maior penetração no lar*. Em certa medida, acredito que o título traz indícios do conteúdo disposto em seu interior. Tratava-se de uma publicação voltada para mulheres de classe média, com certa condição financeira para adquiri-la semanalmente e para consumir os inúmeros produtos ofertados nas páginas. Devemos pensar ainda que as mulheres das camadas menos favorecidas nem sempre eram letradas, fato que excluía do universo das revistas. (SANTOS, 2008 pág. 2)

O periódico feminino, Jornal das Moças, era dividido em seções cada uma abordando temas ou assuntos específicos como: - O Jornal da Mulher, que era direcionado às boas esposas ou as recém-casadas que cuidavam do lar, e as tendências de moda e moldes de roupas - O Evangelho das Mães, com orações e conselhos religiosos e como cuidar da parte "espiritual"- Conselho de Beleza, com dicas sobre maquiagem, cabelo e cuidados especiais com o corpo - Caixa: com respostas às cartas das leitoras - Galeria dos Artistas de Cinema: com uma série de fotos e reportagens (pensamentos e opiniões dos artistas hollywoodianos). Possuindo ainda, muitos contos, histórias poesias e, por vezes, partituras de músicas.

O Jornal trazia em suas páginas à moda da Europa e Estados Unidos. Estas imagens eram inspiradas em tendências da França, ditadas por célebres estilistas. Tendências essas que, atravessavam o oceano chegando ao norte da América, sendo consumidas por todas as americanas e na América Latina. E, chegando ao Brasil através das páginas das revistas femininas.

Apesar de todos os progressos no campo da moda brasileira, as edições do Jornal das Moças, publicadas no ano de 1949, apresentam uma grande quantidade de roupas e modelos de vestidos norte-americanos, “pronto para usar”, característico da década de 40. Os modelos de roupas, tanto de algumas de suas capas, quanto do interior do jornal deste mesmo ano, oferecem a opção de misturas e combinações entre saia e

⁸ Sucessor de Getúlio Vargas foi responsável pela construção de Brasília, investiu nos bancos americanos assim fazendo um pacto internacional que levou o Brasil ao desenvolvimento tecnológico no período de reestruturação econômica do pós –guerras.

blusa. Eles geralmente eram produzidos em Nova York e na Filadélfia. (CALDERÓN, 2009 pág2)



Figura 12. Fonte: Acervo do Autor.

É possível afirmar que, tudo que era produzido pelo pólo europeu da moda sofria uma adaptação na América e no emergente mercado de moda brasileiro. Porém, as adaptações que aqui eram feitas eram apenas com relação ao tecido, pois as fibras naturais, como se sabe, são apropriadas a climas tropicais, pois facilitam no processo de respiração e transpiração da pele. Mas, quanto às formas, os modelos e os moldes se mantiveram ao estilo “*ready-to-wear*” (pronto para usar) que, posteriormente, pelos franceses foi chamado “*prêt-à-porter*”, por se tratar de uma tendência ditada e adotada mundialmente no pós-guerra.

No Brasil, é na década de 40 que a moda brasileira começa a existir, de forma a tentar adaptar o que era ditado por Paris. Já nos anos 50, o Brasil vive os “anos dourados”. A democracia e situação econômica favorável permitem o desenvolvimento industrial. A indústria têxtil exporta tecidos de algodão nesse período, - fibra nacional, que permitia a confecção de roupas adaptadas ao clima quente do país. Em 1950 surgem as boutiques e costureiros, nascendo, assim, a moda autêntica e original do Brasil. Nesse período, no país, a produção de revistas e jornais se intensificou. Estas publicações tinham papel importante a exercer: divulgar assuntos ligados à moda.(CALDERÓN, 2009 pág2)

1.3- O JORNAL DAS MOÇAS EM PELOTAS NA DÉCADA DE 30

No Rio Grande do Sul o jornal das moças também teve o seu alcance. Era distribuído em diversas bancas, sua páginas eram carimbadas com o nome, e o endereço do local onde eram distribuídas. Nesta edição (imagem 10 e 11) do Jornal das Moças, números 1115 (29 de outubro de 1936) e 1149 (24 de julho de 1937) constatamos o carimbo no canto direito de cada "suplemento" com a localidade do estabelecimento, onde foram compradas estas edições avulsas ou a revista em versão integral. Isso comprova que na cidade de Pelotas a revista tinha compradoras interessadas pelos seus conteúdos.



Figura 13. Fonte: Acervo do Autor.



Figura 14. Fonte: Acervo do Autor.



Figura 15. Fonte: Acervo do Autor.



Figura 16. Fonte: Acervo do Autor.

Através do endereço do endereço encontrado nos carimbos foi possível encontrar o local, o proprietário já falecido há alguns anos deixou a casa para as netas, uma delas ainda mora no local. As duas “senhoras” foram acessíveis e disponibilizaram informações necessárias para confirmarmos a localização, o que era vendido, como chegava à cidade, e como era distribuído nos anos 30 em pelotas pelo seu avô Geraldo Magalhães Dias. As entrevistadas comentam a forma de distribuição do jornal das moças feitas por seu avô bem como onde a loja era localizada

Adriana: _Era a distribuição de jornal que o vovô tinha aqui né Dadada? Márcia: _É nesse tempo aqui embaixo era a distribuição de revistas livros e a Loterias. Adriana: _É bilhetes...! Márcia: _Eram mais que jornal! Márcia: _É não era onde é a loja Indu, mas era aqui mesmo nessa parte embaixo, então ele trabalhava só embaixo. Adriana: _É aqui onde tu sobe os degraus ela abria de novo...i, i, i era o corredor e ali debaixo das escada tinhas os revisteiros né. Adriana: _Ele ia a Porto Alegre de caminhonete trazia o jornal pra distribuir em pelotas e ia também de avião buscar os jornais pra distribuir em pelotas. Adriana: _Ele ia Porto Alegre tinha que trazer os jornais pra distribuir tinha um monte de guris que iam entregar de porta em porta para os assinantes. (entrevistadas, fonte do autor, 2013)



Figura 17: Geraldo Magalhães Dias. **Fonte:** Foto cedida pelas netas



Figura 18: Local. **Fonte:** Acervo do Autor

CAPITULO - II

**ILUSTRAÇÃO PELOTENSE UM RETRATO DA CIVILIDADE
DA CIDADE.**

2.1- PELOTAS E OS PERIÓDICOS FEMININOS: Ilustração Pelotense e o retrato de uma cidade moderna e civilizada.

Pelotas era reconhecidamente um pólo cultural. No século XIX e inicio do século XX, a cidade vivencia uma estabilidade gerada pela comercialização do charque. Momento em que a situação sócio econômica da cidade, foi favorável ao início de uma grande produção da mídia impressa, pelo método de tipografia. As edições de mídia impressa, mais antigas, são datadas de 1848, fora a produção de livros que dá-se a partir do século XX. Mas, é no ano de 1888 que Pelotas ganha a sua primeira revista, entre tantos jornais em circulação. A Revista Popular circulou, semanalmente nos tempos do Império. Francisco Cardoma, fundador e também editor, manteve a revista no formato jornal desde a sua apresentação, formato e diagramação aos moldes do jornal "O Pelotense" (1851), primeiro jornal impresso na cidade. Seu conteúdo era semelhante as revistas que já circulavam, ou seja, uma revista de variedades e notícias mas que, diferenciava-se em um ponto: A manipulação dos leitores, pois, segundo, Fabiane Villela Marroni, que escreveu sua tese de doutorado, baseada numa pesquisa histórica sobre produção gráfica em Pelotas, podemos ver a história da cidade contada nas páginas de revistas e jornais.

Esta revista, assim como os jornais, informava um pouco de tudo o que acontece e que é de interesse público: problemas políticos do país, notícias do cotidiano da cidade, cobranças à atuação do poder municipal, charadas e poemas que, conforme dito anteriormente, caracterizam-se como espaços criados, visando à manipulação de determinados tipos de sujeitos. (MARRONI 2008, pág. 118)

...

O texto do jornal, então, constrói um tipo de leitor, que é convocado a participar de seus valores, influenciado a sua construção. E no todo da página e no todo do jornal, no entrecruzar de suas linguagens,[...] (MARRONI apud OLIVEIRA 2008, pág.113)

Para afirmar isso, a autora usa dois trechos extraídos de jornais pelotenses diferentes, e ao que tudo indica, é uma manipulação velada onde um dos lados exalta a cultura local como íntegra e pura e, o outro a cultura estrangeira adicionada aos nossos costumes. Ela ainda comenta, a maneira com que esses textos procuram convencer aos leitores. A batalha é travada entre a livraria Americana, em defesa do produto regional e a livraria Universal que, sai em defesa do produto estrangeiro, para mostrar qual era

o melhor confetti para o carnaval, nas páginas do Diário Popular, o qual já era impresso nesta época.

[...] a manipulação é por intimidação, embora encoberta por uma sedução. Num discurso modernista, eram valorizados aspectos relativos a produtos fabricados "in loco", em oposição aos produtos estrangeiros. (MARRONI apud DIARIO POPULAR, 2008, pág. 113)

Nesses pequenos trechos, extraídos do texto de Marroni, fica bem claro o papel ou a função destes jornais e revistas que por aqui circulavam. E, não apenas o impresso regional, mas o impresso de outras regiões como: O jornal das moças, contemporâneo de algumas produções impressas de Pelotas, o qual também usava esta "manipulação sutil". Também observaremos, ela dar-se de outra forma, através do poder da imagem, assunto este que abordaremos à frente, em um capítulo mais conceitual sobre o uso da imagem e o que ela invoca.

A Revista Popular, como era destinada a ambos os sexos, a única menção que ela fazia às mulheres era na secção especial, em que escolhia a moça mais bonita e a mais feia da cidade e, nas propagandas de produtos oferecidos às donas de casa. Não há nada direcionado apenas à elas. E, a primeira ilustração existiu apenas nos jornais de cunho humorístico, enquanto o "Jornal das Moças" já apresentava ilustrações de moda e produtos destinados à mulher.

Nesse período, é importante notar que, foi um momento pouco anterior, em que Pelotas começa a adotar: o positivismo, como filosofia e prática econômica e social, no Rio Grande do Sul. Como vimos, nos capítulos iniciais sobre os conceitos do positivismo, é possível deduzir que este veio a servir aos interesses dos homens de negócios de Pelotas, supervalorizando os seus produtos locais, visto que, o positivismo em uma de suas práticas "pregava" o patriotismo e a alta valorização do produto nacional. Entre estes produtos nacionais, estava a produção gráfica. Este período foi muito importante, porque fez com que circulassem mais de 80 jornais, revistas, magazines e almanaques dos mais variados e diferentes em Pelotas. Mas, nenhum deles destacou-se tanto quanto a revista de variedade: Ilustração Pelotense, a qual já fazia o uso da fotografia, trazendo notícias locais, bem como as notícias da corte.

A "Ilustração Pelotense" foi a primeira revista de variedades que fez uso da fotografia, em Pelotas. Até então, apenas conhecia-se este recurso, por meio de revistas editadas e impressas, principalmente, no centro do país. A novidade da fotografia, a utilização das cores a partir da introdução de chapas em tricromia, e diagramação das páginas, compunham um todo de sentido, como um convite ao olhar. Ela mostrava os acontecimentos sociais, as novidades locais e de outras cidades; publicava crônicas, poemas e muitos anúncios, divulgando as potencialidades regionais ou inovações decorrentes do avanço científico e tecnológico. (MARRONI, 2008, pág.147)

Criada em 1919, período em que Pelotas vivenciava a Belle Époque, um pouco que tardivamente, pois em vários destes periódicos, assim como na Revista Ilustração Pelotense, encontrava-se um estilo de tipologia e ornamentação das páginas e anúncios característicos do Art Nouveau, um indicativo a modernidade era trazida a nossa cidade com um ar de requinte. A modernidade foi imposta por meio da sedução, usando da "beleza" para nos convencer de que, estávamos atrasados e precisávamos aderir às mudanças, acompanhar o tempo. Seguir a tendência, adotar a moda para estar à frente, na vanguarda. E, é disso que trataremos e falaremos, por diversas vezes: moda, estilo, tendência e a figura da mulher que, modifica-se e reinventa-se perante a manipulação, realizada pelo meio impresso.

Na incorporação de elementos novos à cultura local, os pelotenses queriam ser como o outro, renunciando valores "ultrapassados", obtusos e, desta forma, assimilando a noção de civilização à de progresso. No discurso de modernidade, próprio da belle Époque, a imprensa teve um papel importante, que manipulou, seduziu e tentou. Com a incorporação de valores, estilos e tendências, a elite adaptou se a seu espaço (na moda, no urbano, na imprensa), o recriando. (MARRONI, 2008, pág. 145)

Esta revista mostrava, em suas 24 páginas, o estilo pelotense de ser, com toda a opulência da época e lições de civilidade. A revista circulava apenas nas mãos daqueles que faziam parte da mais alta elite de Pelotas alfabetizada. Era um periódico, que a princípio, era destinado a ambos os sexos, mas foi ao longo do tempo que, a revista foi caracterizando-se como uma revista feminina. Segundo o texto de MARRONI (2012), a autora mostra por meio das imagens contidas no Ilustração Pelotense, uma grande ênfase à imagem feminina. Ela faz uma análise através da

leitura dos elementos que compõem a capa. Na parte interna ela atenta aos anúncios e propagandas que dão indícios de que o público alvo era o feminino.

[...] A mulher tem o olhar fixo, ela olha para fora, talvez para o que esteja acontecendo naquele dado momento da vida cotidiana; é luz, tal como a marca da revista. É nela que o olhar de quem vê se concentra. No restante da página não há nada, é escuro, é disforme, uma ausência que se opõem à presença, por si só, da mulher. Nesta estruturação, é como se o enunciar dissesse: a "ilustração Pelotense é você", estabelecendo um simulacro do seu próprio leitor.(MARRONI, 2008, pág. 151)

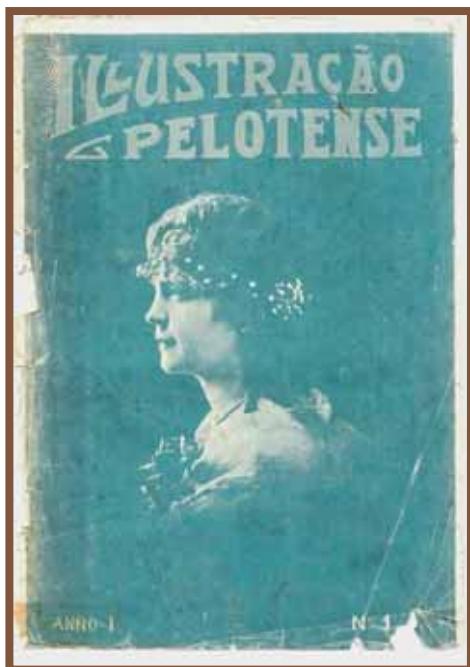


Figura 19. Fonte: Fabiane Villela Marroni, Capa



Figura 20. Fonte: Acervo Família Botelho,

Na capa da revista sempre podemos vislumbrar diversas beldades da época, e em uma delas, na primeira edição, podemos ver o perfil do rosto da baronesa neta Zilda Maciel (Zilda Maciel de Abreu Vicente), que aparece com cabelos e ornamento estilo belle époque. Encontramos esta informação no texto de Jezuina Schwanz, pagina 121 capítulo III.

Zilda participou de diferentes concursos de beleza em Pelotas, Porto Alegre e Rio de Janeiro. A fama que conquistou com o título de “Rainha do Clube Diamantinos”, lhe rendeu várias reportagens nos jornais locais e estaduais. Tais concursos eram bastante freqüentes no Brasil, nas duas primeiras décadas do século XX. (SCHWANZ, 2011, pág.121)

Em seguida, encontramos outro fragmento de texto, onde Schwanz coloca uma dedicatória do diretor da revista, para confirmar esta afirmação, logo abaixo da imagem da capa, com o rosto de Zilda (uma das baronesas netas), irmã mais velha de Déia Maciel, que também seguiu a tradição de participação em concursos de beleza, ambas foram as últimas moradoras do solar dos Antunes Maciel, em Pelotas.

A nossa capa Illustra a nossa capa a figura angélica de Zilda Maciel. Eil-a a distribuir aos nossos eleitores o seu mágico sorriso. Acreditamos que esse riso encantador será um atractivo de innumerias sympathias para a nossa modesta revista, regiamente ornada. Agradecemos á bella e distincta patrícia a honra que se dignou generosamente conceder á Illustração, que se ufana de ser portadora de tanta belleza.(SCHWANZ Apud LIMA,2011, pág.121)

A revista circulou por pouco mais de 10 anos e foi até a edição 1929. Mesmo com sua capa decorada em estilo Art Nouveau, ela trazia notícias e o estilo de vida dos anos 20, e muito sobre moda verificando-se isso em algumas edições.



Figura 21. Fonte: Fabiane Villela Marroni,



Figura 22. Fonte: Fabiane Villela Marroni,

A seguinte frase abaixo da foto das moças na Figura 21 divulgada na revista Ilustração Pelotense da pagina 2 ano II de 1921, frase que Fabiane Villela Marroni destaca em seu texto *Pelotas (re)vista: A Belle Époque Da Cidade Através Da Mídia Impressa*, nos mostra indiretamente o publico alvo da revista que também posava em suas páginas: "um bello grupo de Distintas senhoritas da melhor sociedade Pelotense".(Figura23)



Figura 23. Fonte: Fabiane Villela Marrone.

Através das fotos, observamos que em 1920, em Pelotas, elas ainda andavam com roupas de estilo Belle Époque, mostrando que a cidade de Pelotas viveu esse período tardivamente, enquanto que nos outros países era vivenciado o estilo “art deco”, com tendências ao orientalismo exótico das roupas.

Talvez, o Jornal das Moças tenha circulado juntamente com a nossa Revista Pelotense, visto que em 1914, o mesmo já era distribuído nacionalmente e, como vimos anteriormente, ainda tínhamos exemplares circulando em Pelotas (de 1930 à 1950) datas em que a Revista Ilustração Pelotense já havia dado seu “último suspiro” e, estava fora das bancas há tempos.

CAPITULO – III

**O JORNAL DAS MOÇAS ENTRE TRÊS DECADAS DE
TRANSFORMAÇÕES**

3.1- AS ERAS DE OURO E AS MODIFICAÇÕES DO CORPO FEMININO EM ANALISE ESTRUTURAL DO DESENHO.

Acompanhando os períodos históricos podemos ter a ideia do quanto o vestuário evoluiu e, que nesta evolução, o vestuário feminino foi o que mais se destacou, por tamanhas inovações redesenhando não só o corpo, mas o perfil das mulheres, entre os séculos e as décadas. O Jornal das Moças é um documento que pode mostrar essas mudanças, apesar de estar mergulhado na óptica do positivismo, foi um dos pontos de referências para todas as moças e senhoras de todo país, sempre acompanhando as tendências dos principais polos culturais e de moda. Esta secção do Jornal se chama o Jornal da Mulher coordenado por Yara Sylva que fazia a seleção das ilustrações de moda de acordo com as ultimas tendências de moda em Paris e Hollywood na America do norte.

Podemos ver uma série de figurinos que acompanharam a passagem dos tempos, montando uma espécie de linha temporal (figuras 24.25 e 26). Através da ilustração podemos ver as transformações da aparência da mulher, por meio das imagens contidas nos periódicos. No Livro de James Lever, podemos acompanhar as silhuetas atrás de um quadro que traça essa linha do tempo e nos faz ter noção de tudo o que já foi usado durante determinada data.



Figura 24: 1938. **Fonte:** Acervo do autor.



Figura 25: 1943. **Fonte:** Acervo do autor.



Figura 26: 1950. **Fonte:** Acervo do autor.

Como não foi possível o registro ilustrações retiradas do Jornal das Moças , fomos para os livros de história da moda, onde mostram as silhuetas em forma de "sombras" para uma melhor visualização da mudança do vestuário de cada época e da mudança corporal da mulher. (Badout, 2002, figura 27). Obs o look de 1974 durou durante toda década de 50.

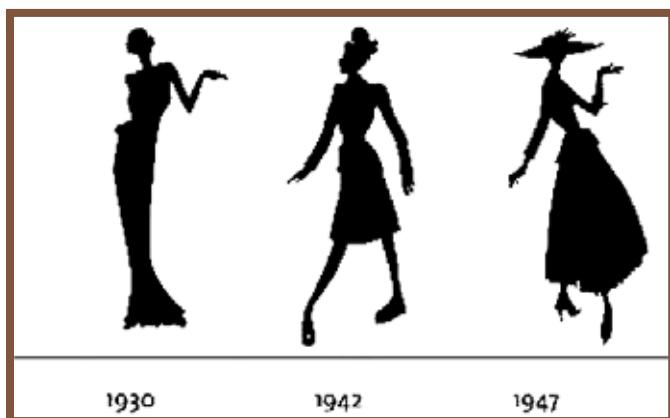


Figura 27. Fonte: Acervo do Autor, Imagem Manipulada, a moda em Silhuetas

Vamos analisar mais de perto cada figurino das décadas selecionadas, usando a secção Jornal das Mulheres do nosso objeto de pesquisa. Essa secção passará por uma análise de forma estrutural do desenho da ilustração, que será mostrado na forma de gráfico para evidenciar as diferenciações, tendências de moda e as modificações corporais que a mulher sofreu nas décadas de 1930, 1940 e 1950. Assim, será possível situarmos-nos dentro de cada uma delas através da estruturação da roupa.

À medida que observamos os códigos de representação para discorrer sobre a figura humana, constatamos o espelhamento desse conjunto de conhecimentos refletido na imagem que o homem vai construindo de si mesmo. Com a aquisição gradual de um conhecimento matemático e geométrico, instrumentos ordenados do espaço e do tempo, o homem ampliou as suas observações sobre forma estruturada, o movimento e as funções do seu próprio corpo. (DERDYK, 1994)

As imagens a seguir serão alguns recortes, da página 24, do Jornal das Moças, do dia 14 de abril de 1938, para visualizarmos a estruturação gráfica das roupas da década de 30. Acompanhemos a imagem ao lado, e o plano gráfico esquemático de estruturação da ilustração. Ombros em ângulo reto horizontal, largos e estruturados, saia reta que pouco marca os quadris e que dá uma aparência retangular alongada, as quais são as marcas dessa época.



Figura 28. Fonte Acervo do Autor.



Figura 29. Fonte: Acervo do Autor.



Figura 30. Fonte: Acervo do Autor.,

Esquematização gráfica do figurino onde é uma tendência em ombros largos e quadris estreitos formando dois planos geométricos o primeiro trapezoidal e o segundo retangular alongado, reparemos que o primeiro é a fração de $\frac{1}{2}$ do plano retangular.



Figura 31. Fonte: Acervo do Autor.



Figura 32. Fonte: Acervo do Autor.

Este segundo modelo é da mesma pagina (figura), mas mostrando dois planos geométricos retangulares nas mesmas proporções do segundo, sempre evidenciando os ombros mais retos e armando em ângulo horizontal e quadril estreito.

As próximas ilustrações são da década de 40. Período em que vamos dedicar-nos mais a descrevê-lo no decorrer deste trabalho. É importante ressaltar que observemos bem as roupas dessa época, pois são peças que sofrem modificações e variações menores, devido à situação econômica mundial dos países envolvidos na Segunda Guerra, como por exemplo: a França, polo ditador de tendências. Raramente a roupa dessa década vai apresentar duas peças, devido a escassez de tecidos, então é prático ter um vestido que passará a ideia de peça dupla, por meio dos cortes e da marcação da cintura com cintos ou faixa. A tendência ao militarismo é forte, então a roupa vai virar uma espécie de uniforme, que às vezes vai diferenciar-se por detalhes como pregueados, tomas, aplicações, panejamentos, babados, bordados simples e pespontados. Em relação ao look dos anos 30, visualmente a imagem não parece mais tão alongada.



Figura 33. Fonte: Acervo do Autor.



Figura 34. Fonte: Acervo do Autor.

Olhemos atentamente a Figura 46 pode-se notar que se diferencia do estilo dos anos 30, a cintura agora é levemente evidenciada pelos ajustes na cintura marcado com o cinto e pelo formato da saia.



Figura 35. Fonte: Acervo do Autor.



Figura 36. Fonte: Acervo do Autor.

O formato do vestido têm ombros largos cintura ajustada e saia formato "A" ou evasee evidenciam duas formas geométricas triangulares invertidas mostrando assim qual a silhueta ideal dos anos 40.



Figura 37. Fonte: Acervo do Autor.



Figura 38. Fonte: Acervo do Autor.

A silhueta é evidenciada pelo plano gráfico dos triângulos invertidos, os quadris ainda não estão em evidencia, pois o formato da saia ajuda a afunila-los já que o olho sempre corre ao vértice do triângulo criando o efeito visual de mais fino ou menor.

Em 1947, a moda muda modificando assim, a silhueta da mulher durante o final dos anos 40 até os primeiros anos da década de 50 na Europa. Depois de anos em recessão devido à guerra as fábricas de tecido voltam a funcionar e muitos estilistas voltam a produzir. A proposta de moda agora são os quadris armados, toda a atenção agora é para eles, enquanto os ombros em ângulo "caído" sem a estruturação das velhas ombreiras de aspecto militar das décadas anteriores. Segundo Lovinsky, um retrocesso ao período vitoriano com alusão não apenas a forma, mas a tendência ao romantismo, estilo característico da época.



Figura 39. Fonte: Acervo do Autor.



Figura 40. Fonte: Acervo do Autor.



Figura 41: Era Vitoriana, Fashion Plate . **Fonte:** Sandy Gowland -<http://late-victorian-clothing.blogspot.com.br/2011/02/late-victorian-era-fashion-plate.html>, setembro 1880 Revista Peterson

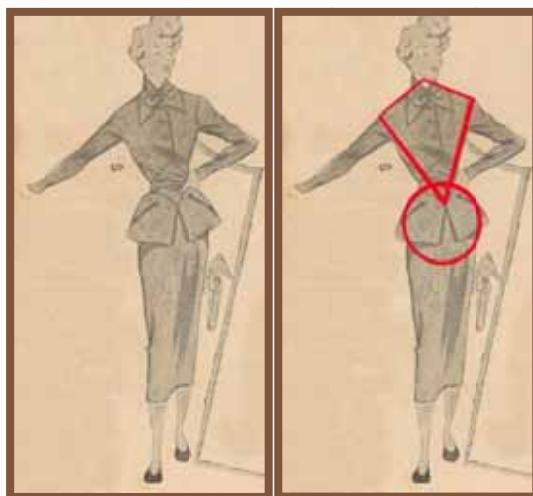


Figura 42. Fonte : Acervo do Autor.



Figura 43, Era Vitoriana. **Fonte:** Sandy Gowland, Fashion Plate - setembro 1880 Revista Peterson.

Esquema gráfica que fica melhor definido por um losango alongado da parte inferior na esquematização do tronco mostrando assim o ombros "caídos" e um círculo se encaixa melhor para mostrar a ênfase ao quadril volumoso, O detalhe recortado do fashion Plate é apenas para evidenciar a tendência inspirada na era vitoriana.

Mais uma vez a esquematização do corpo mostrando as mesmas formas, mas só que em um modelo de saia modelo godê. Na parte dos quadris preste atenção, os bolsos grandes ajudam a avolumar o quadril e colaborando para nossa esquematização circular em cima dos quadris ajudando a visualizar a tendência da época.



Figura 44. Fonte: Acervo do Autor.



Figura 45. Fonte: Acervo do Autor.

Isolamos as datas estudadas uma por uma: 1938, 1940 e 1950 fazendo uma análise visual, descrevendo a roupa e um pouquinho do contexto histórico de quem a criou e, comparamos com as ilustrações ou fotos do Jornal das Moças, mostrando a consonância da moda da época no periódico brasileiro. Estas datas caracterizam-se como um rompimento parcial com as filosofias do século XIX. Enquanto, outros países romperam, aos poucos, com o sistema positivista o Brasil continuou ainda a desenvolver-lo por mais algumas décadas do século XX. Nos anos 50 e 60, vamos ver a ditadura nos anos dourados do Brasil ainda imersa no positivismo.

O despertar do século XX trouxe muitas transformações para o Ocidente: desprendimento da moral: inovação na literatura, arte e design, revolução de pensamentos, ideais e valores que tinham sido tão constantes no século XIX. O que veio a seguir ficou conhecido como modernismo. (LOVISNKY, 2010, pág.12)

3.2 - FINAL DOS ANOS 30- Consolidação de Arte e Moda



Figura 46 . Fonte: Acervo do Autor

3.2.1- 1938 Formas retas e simplicidade, popularização da moda vestidas pelas divas.

O estilista que dominava a década de 20 até o final dos 30, e contemporâneo a Channel, foi Paul Poiret, o qual elevou a moda ao status de arte. Convivendo com muitos artistas de sua época como: Brancusi, Matisse e Picasso, Poiret fazia exposições dos seus trabalhos no próprio ateliê. Era dono de um estilo próprio inspirado nas culturas leste européias, orientais como: japonesa e árabe e, também do norte da África. Aboliu de suas produções o espartilho e as pesadas anáguas fazendo o uso de linhas mais retas, mas fluidas que davam graça e leveza a mulher. No livro de Noël Palomo-Lovinski: Os Estilistas da Moda, contém a seguintes frases do próprio “Artista da Moda” ou “Patrono das artes” como era conhecido:

[...] Poiret tornou-se um patrono das artes e frequentemente expunha obras em seu ateliê. Ele considerava-se um artista e dizia : "Será tolice minha quando sonho em colocar a arte em meus vestidos ou quando digo que a costura é uma arte? Pois eu sempre amei os pintores e sempre me senti como um deles. Parece que fazemos o mesmo trabalho, e que eles são meus colegas." (LOVINSK, 2010,pág. 12)



Figura 47: Paul Poiret. **Fonte:** <http://twilightstarsong.blogspot.com.br/2012/04/arty-farty-friday-paul-poiret-king-of.html>.



Figura 48 : Paul trabalhando em seu ateliê em 1930. **Fonte** <http://www.vogue.it/en/encyclo/designers/p/paul-poiret>

Ainda no texto escrito por Lovinski, podemos observar que, para Paul Poiret a propaganda era a alma do negócio e, sua principal estratégia de marketing era promover seus vestidos e outros produtos como arte, apresentando-se como um artista inspirador. Influenciado pelos princípios e filosofias utópicas de William Morris, do movimento Arts & Crafts, o estilista abriu sua própria escola de artes. . Conforme LOVINSKI (2010), Poiret usou a escola como ferramenta de marketing para justificar a idéia de que as criações não deveriam ser corrompidas ou reprimidas pela cultura do consumo.

Poiret usou a escola como ferramenta de marketing para justificar a idéia de que as criações não deveriam ser corrompidas ou reprimidas pela cultura do consumo. (LOVINSKI, 2010, pág. 14)

Em toda coleção de Paul vamos ver o *manteau* como este que a bailarina Isadora Duncan está usando na foto (figura 61).



Figura 49 : Isadora Duncan no Ateliê do Estilista em 1926. **Fonte:** <http://entrerendasebabados.blogspot.com.br/2012/08/paul-poiret.html>

Olhemos a década de 30, os *manteaus* pesados com trabalhos em estamparia e bordado começam a ceder lugar para a casacaria, casaco como este da figura 62 usado por Sophie Tucker⁹ em 1931 segundo Marie Louise Nery em Evolução da Indumentária.



Figura 50 - Outra cliente Sophie Tucker em 1931, **Fonte:** <http://www.vogue.it/en/encyclo/designers/p/paul-poiret>

Tamanha era a influência de Poiret no meio artístico francês que consolidou amizades como o pintor, gravador e decorador francês Raoul Dafy, começou a carreira

⁹ Cantora e Atriz Russa Nascida na America.

como impressionista depois Fauvista, Dafy era um dos criadores de estampas de Poiret, de acordo com Lovinski ,2010 ,pagina 12.



Figura 51: Raoul Dafy, pintor, 1941 - Paul Poiret's models races,. **Fonte :** <http://www.vogue.it/en/encyclo/designers/p/paul-poiret>

Mesmo com toda a crise mundial e fixação dos regimes totalitários como o fascismo e nazismo, 30 grandes marcas são consolidadas. Mas, foi um período infeliz para Poiret, pois o mesmo perdeu mercado para cópias mais baratas e ilegais dos seus vestidos. Em 1929, fecha o seu ateliê e morre em 1944, completamente pobre e anônimo.

Poiret não conseguiu se adaptar as mudanças na moda após a primeira guerra mundial, caracterizadas pelas roupas de cortes retos e elegantes de Coco Chanel. Ele morreu pobre e no anonimato, mas suas contribuições ao marketing e à criação artística de roupas nunca serão esquecidas. (LOVINSKI, 2010, pág. 14)

Todas as marcas que conseguiram permanecer nesta década tão difícil de recessão mundial e fortes tensões entre países, seguiram na linha de pensamento modernista, contrariando o estilo de moda das décadas anteriores. A palavra de ordem é a simplicidade, mas com cortes perfeitos, cintura discretamente pouco marcada, nada de marcar busto e quadris. A visão é de uma mulher esguia e sóbria (imagem abaixo).

Podemos ver a saída do *manteau* e a entrada do casaco e principalmente da roupa em duas peças mais tarde veremos estas duas peças reeditadas por Chanel na forma do Tailler



Figura 52 . Fonte: Evolução da Indumentária,

Marie Louis Nery.



Figura 53. Fonte : Acervo do autor.

A imagem ao lado é pertence ao Jornal das Moças de 14 de abril de 1938 as vésperas da guerra a roupa já se torna bem militar e os chapéus começam a se parecer os "quepes" dos soldados e os ombros dos casacos cada vez mais estruturados e largos.

Gabriele Coco Chanel, foi uma mulher que criou e ditou moda para outras mulheres. Por muitos anos, o estilismo foi uma profissão onde os homens ganharam um lugar de destaque, mas Coco ganhou este mercado abrindo as portas para outras tão criativas e ousadas quanto ela: "Uma moda que não pode ser facilmente usada por vasta camada da população não é moda alguma" Gabriele Chanel (Nery, 2007)



Figura 54 - Coco Chanel , 1930. **Fonte:** The Guardian Reino Unido <http://static.guim.co.uk/system/Lifeandhealth/Pix/pictures/2009/1/13/1231842825301/Gallery-Pockets-Coco-Chan-001.jpg>

Podemos notar nesses trajes, um aviso de que a guerra está perto, um prelúdio à guerra. A roupa também, aos poucos, começa a militarizar-se em pequenos detalhes. Vejamos que as roupas começam a tomar a aparência das fardas, casacos e, também de outras peças de roupa do guarda-roupa militar. Atente para os ombros quase em ângulo retos e armados e, por vezes, chapéus e casquetes semelhantes aos chapéus militares.

Os estudos panorâmicos são a tônica dos trabalhos sobre a moda da Segunda Guerra Mundial, tanto na literatura brasileira como na estrangeira. Indicam-se as principais mudanças nas roupas, os principais nomes do estilismo, as tendências mais fortes observadas no período, ganhando destaque nas narrativas as influências exercidas pelos uniformes dos soldados na moda feminina, a sobriedade que o vestuário feminino adquire e os principais traços nos modos da produção do visual pelas mulheres.(SIMILI, 2008 pág. 1)

Segue a ordem esquerda para a direita dos nomes Designers de Roupas (estilistas): Marcelle Dormoy, Edward Molyneux, Coco Chanel (figura 56) and Mainbocher; hat by the milliner Madame Agnès. (figura 55)



Figura 55: 1933 **Fonte:** Mid-Manhattan Picture Collection / Costume -- 1930s
<http://digitalgallery.nypl.org/nypldigital/dgkeysearchdetail.cfm?trg=1&strucID=1086041&imageid=1599845&total=1&e=w>



Figura 56. **Fonte:** Mid-Manhattan Picture Collection / Costume -- 1930s
<http://digitalgallery.nypl.org/nypldigital/dgkeysearchdetail.cfm?trg=1&strucID=1086041&imageid=1599845&total=1&e=w>

As imagens trazem figuras femininas alongadas, de ombros estruturados, do início dos anos trinta e, que manteve-se até a entrada dos anos quarenta, onde o espartilho não faz mais parte da lingerie feminina. Ilustra-nos um figurino que relembraria a elegância Chanel (figura 56), um estilo mais reto com ar de seriedade, onde

buscava-se o luxo por meio da simplicidade e sobriedade. Ao passar dos anos, já situando-se dentro da década de 40, nesse momento da história as roupas femininas estão com um ar um pouco mais militar devido à Segunda Guerra Mundial, os alemães invadem Paris. As mulheres são obrigadas a reformarem seus guarda roupas usando peças alternativas, por causa da *escassez* de tecidos.



Um atraente modelo Anny Blatt que constitue um bellissimo tricoté. O cinto, em ciré branco, e o laço, de taffetá negro, dão um realce encantador ao modelo.

Figura 57. Fonte: Acervo do Autor.



Um atraente modelo Anny Blatt que constitue um bellissimo tricoté. O cinto, em ciré branco, e o laço, de taffetá negro, dão um realce encantador ao modelo.

Figura 58 Anny Blatt . Fonte: Acervo do Autor

Podemos ver um modelo de vestido em tricô, tendência na França e mostrada nas páginas do jornal aqui no Brasil. Atenção para as formas os ombros em ângulo reto e silhueta pouco marcada se mantém até este período, possível notar até neste modelo de lã. Anny Blatt é uma Butique de Blusões Francesa que existe até os dias atuais possuindo endereço virtual.

Na França, Gabriele Chanel era a imagem da mulher que rompia com os antigos padrões não apenas impostos pela moda, mas também pela sociedade. Ela foi a mulher da nova era, uma mulher moderna e todos esses novos valores estavam impregnados nas suas criações, que adaptou quase todo o guarda roupas masculino, inclusive as peças de lã e tricô. De maneira prática e confortável para dar mobilidade à mulher que começava a disputar o mercado de trabalho juntamente aos homens. A própria Coco também usava algumas peças masculinas, inclusive até as roupas de seus amantes.

Coco Chanel foi uma mulher moderna, que abriu frentes para muitas coisas que hoje em dia são naturais. Independente ao extremo, com uma impulsividade e ambição normalmente vista apenas em homens naquele tempo, Chanel era exigente, egoísta e implacável. Rejeitando a moralidade convencional, ela teve vários amantes, deixando que todos a ajudassem financeiramente em sua carreira. (LOVINSKI, 2010, pág. 32)



Figura 59. Fonte: <http://tricotter.com/the-making-of-a-chanel-jacket/>

Atriz Katerine Hepburn (figura 60) foi uma das primeiras a aderir a moda de peças masculina para mulheres usou e abusou das calças e dos blazers, na Time magazine de 1938 traz a suas páginas fotos da atriz com um look bem masculino.(tradução). Muitas mulheres neste período começaram a usar calças e outras peças do vestuário masculino, mas somente as mais ousadas segundo Nery.



Figura 60 - Katherine Hepburn, revista Time. 1938. **Fonte:** <http://www.vandoak.com/2012/11/08/fashion/1940s-style-guide/>

Com a tomada de Paris, a França entra em guerra e a Maison Chanel fecha as suas portas, somente abrindo em 1954. Período muito propício para o estilista espanhol Cristóbal Balenciaga que, não para de criar e produzir, mesmo tendo que baixar sua produção pela escassez de tecidos. Por trás do comportamento tímido e, por vezes anti social escondia-se um "mestre". Sempre ousado gostava de experimentar materiais novos e novos tecidos tecnológicos.

O jornal das moças já mostrava certa preocupação com o clima de tensões mundiais. Em 14 de abril de 1938 (figura 61), já havia alguns contos com a temática na guerra e orações dedicadas à pátria. Atenção à página 12, a Oração á Pátria. O conto: Licença para Berlim (Capital Alemã) siga nos recortes. (Figuras 62, 63, 64, 65, 66)

Oração à Patria Licença para ir a Berlim

(Continuação do número anterior)

Do Serviço de Divulgação, do Gabinete do Chefe da Polícia do Distrito Federal, recebemos, um exemplar de "Oração à Patria". Alvimar Silveira, o seu autor, um homem bellissimo de patriotismo italiano no coração do autor, é chegado ao amor à Patria e a reprova pelo comunismo ou sobre qualquer extremismo, exatras que despiam a liberdade de sua pena.

Dra. Pedrina Calasans

Médico

Dra. Cláudia De Masiy Souza
Médica. Presidente da Sociedade
do Rio de Janeiro de Crianças e
Adolescentes e Mestres das
Artes.

Orações Domésticas de Senhores-Pátes
Disponível a Ordens Católicas
fazendo os artigos 2-2 e 1-3. R\$ 0,20
Dra. L. M. Klammer

acentos comovedores, os vários episódios lacerantes desta página prima da História do mundo. E a personalidade do Mestre divino avulta em relevo incomparável. Desde o nascimento do traidor, ao "Horn das Oliveira", nascido cínico, que é a primeira opinião da Paraiso, ate ao Communionado, até da Cruz, a hora sexta, não há um gesto de Jesus, uma palavra, um olhar que não sejam divinos. Que não sejam merecedores da nossa adoração. Mais de que isto: da nossa adoração. Enquanto que nos seus alegros, nos seus intômicos, tado e pequeno, tudo forte, tudo inferior, n'Ele tudo é nobre, grandioso, divino. ♡ ♡ ♡ Christo do Calvário, por isso e por todo isso, Vos farto e continuarei a ser, seguios a destra, a única esperança, o anelio expresso dos individuos e dos povos, almejados pelo dör, feridos pelas angustias, desalentados pelo pessimismo, pela tortura fatal da divida. Por isso e por todo isso, a Vossa Imagem da Crucificação, nos momentos de aflição, aflições físicas e morais, na hora da amargura e do desespero, é o bálsamo vítreo, é o amparo expresso e a suprema esperança das desgraçadas, dos infelizes. Christo do Calvário, a parte vós que, nesta hora da apreensão, o mundo inteiro se volta, bascando, com ansia incontida, mas também com fé ardente, a voz, a tranquilidade, a eontordia entre os homens e o reinado do amor sobre os meus, Señor!

— 12 —

Tres horas haviam, sete horas, mas parecia a Julie que já se olhava a meia-noite. O dia porém, estava perto. Ford achava que o homem que estava na fábrica abandonada não tinha confusão, e quer devia ter-se agarrado pelo guidão da jarda.

— Ora, não seja bobo! — disse a moça, — devolve-me um simples visto da estabelecimento, para que haja de querer e sem necessidade. Tratai comprovação que a polícia achará. Ela posse uma organização perfeita e admirável.

— Sim... eu acredito. Comprido de oficial? A maior oficial da marinha de guerra norte-americana, anotou no caderno, os famílos dos uns outros, quando os apresentou, transcreveu o nome.

— Exato, a polícia desconfiava-me?

John Ford ficou matutinado e tenta a sua grande valentia para a fazer compreender que, mas desconfiava, não se afastaria facilmente, e que certamente seria interessado. Por isso insistiu-se de a convidar a seguir para Kiel, afim de visitar o "Waterbury".

— Olhe aquela senhorita, Watson, posso mesmo convidar o representante do Dempsey. Va visitar o nosso navio de guerra. Vamos falar ainda alguma das coisas.

Nesse momento, o carregador entrou e pediu para o trem de Hamburgo. Ford pegou o corpo para fora do carro, assobiou com força e animal voltou aos salões, latindo e agitando matus a cauda.

Quando o frenete apareceu no "Waterbury", com a moça, grandes humoras de officiais approximavam-se, mas "Pernalung", afim de já virá-l-a desse assobio, conduziu-a para outra parte, sub o pretexto de mostrar-lhe algumas dependências do cruzador.

A menina sondou-se comovedidamente. Era-lhe tão profundamente agradável estar ali, a bordo de um navio de guerra da sua terra, entre gente que falava a sua língua com a verdadeira sotaque norte-americano, gente que tinha as maneras e os costumes próprios da sua patria! Era como abraçar a atmosfera familiar, que lhe fazia imenso bem. No consulado também estava com patrício, só que havia certa monotonía, e era nessa

sociedade a solidão que era a sua.

Do lado de fora, estavam armados a porta. Era o Dempsey.

O fuzile minúsculo. Tinha sua posição de "sentado" e depois fazia contumacia. A moça achou infinita graça e riu-se bastante.

O rifle mostrava-se impressionante andar solto. Ford levantou-o de lhe tirar a culatra. Mostrou-a à moça, para que fosse a encarar que a mesma levava:

"Ela é Dempsey, passageiro de primeira classe, Marinha da Guerra Norte-Americana. Apresente seu honra... E fique comodíssimo no "Waterbury".

Com respeito de ambos, porém, a chapéu de prata havia sido substituído por outro, que dirá:

"Propriedade de J. P. Wallen,
New York."

O frenete examinou melhor a culatra, estremecendo de espanto. De todo interno haviam feito um buraco no couro e inseriu uma tira estanhada. O frenete cortou a língua, abriu aquela espécie de esmagalha e deixa a bexiga de admiração, se ver calhama dado maior das pedras preciosas: esmeraldas, diamantes e safiras!

Tomou logo as provisões que se faziam preciosas e, a pedido da Policia, levou-se, leva um saco de lençóis extraordinários, para poder acompanhar o processo relativamente ao assalto do hotel Adlon, e caso Eddie Kennedy-J. P. Wallen.

PAULO SCHUBERT



Figura 61. Fonte: Acervo do Autor.



Figura 62 : Oração á Pátria . Fonte: Acervo do Autor.

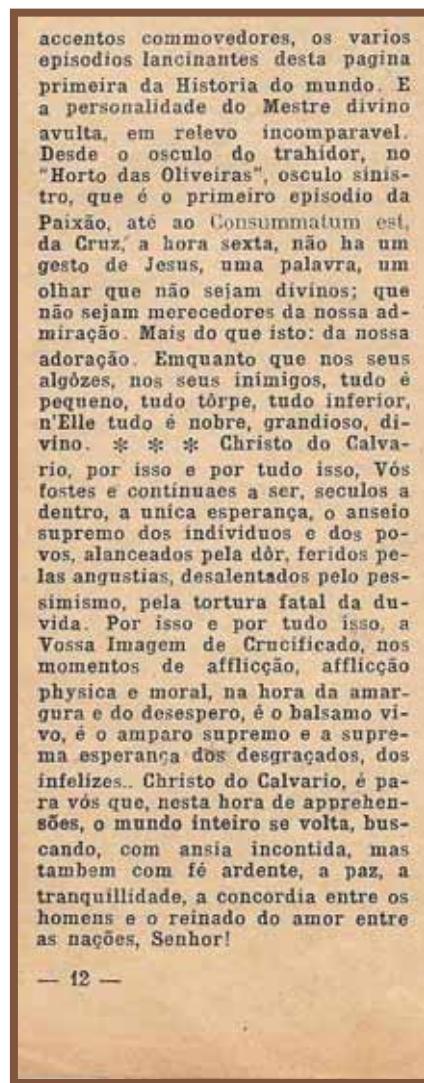


Figura 63: Oração á Pátria . Fonte: Acervo do Autor.

Aqui estão apenas os trechos destacados citando elementos de ordem militar e internacional.

infelizes.. Christo do Calvario, é para vós que, nesta hora de appreensões, o mundo inteiro se volta, buscando, com ansia incontida, mas tambem com fé ardente, a paz, a tranquillidade, a concordia entre os homens e o reinado do amor entre as nações, Senhor!

Figura 64 : Oração á Pátria . **Fonte:** Acervo do Autor.

— Ora, não seja tólo! — disse a moça, — decerto era um simples vigia do estabelecimento; para que havia de querer o seu cachorro? Tenho esperança de que a policia o achará. Ella possue uma organisação perfeita e admiravel.

— Sim... eu acredito. Cambada de idiotas! A mim, official da marinha de guerra norte-americana, mettem no xadrez; os ladrões deixam soltos por ahí!...

Meia hora mais tarde o "Pernilongo" achava-se sentado no seu lugar de segunda-classe, pensando no Dempsey, quando um sujeito de capote cinzento lhe apareceu, trazendo o cão.

— Então, a policia descobrira-o mesmo!

John Ford ficou maravilhado e toda a sua gratidão voltou-se para a joven compatriota, que, nas suas difficuldades, não se afastara dele, revelando-se carinhosa e interessada. Por isso lembrou-se de a convidar a seguir para Kiel, afim de visitar o "Waterbury".

— Olhe aqui, senhorita Watkins, pecisamos commemorar o re-aparecimento do Dempsey. Vá visitar o nosso navio de guerra. Vamos ficar ainda alguns dias em Kiel.

Figura 65: Fragmento do conto Licença para ir a Berlim. **Fonte:** Acervo do Autor

A joven sentou-se commodamente. Era-lhe tão profundamente agradavel estar alli, a bordo de um navio de guerra da sua terra, entre gente que falava a sua lingua com o verdadeiro sotaque norte-americano, gente que tinha as maneiras e os costumes proprios da sua patria! Era uma atmosphera familiar, que lhe fazia immenso bem. No consulado tambem estava com patricios seus mas havia certa monotonia, e era neces-

Figura 66: Fragmento do conto Licença para ir a Berlim. **Fonte:** Acervo do Autor.

3.3 - DÉCADA DE 40 -Os novos materiais da moda e as mulheres brasileiras na guerra.

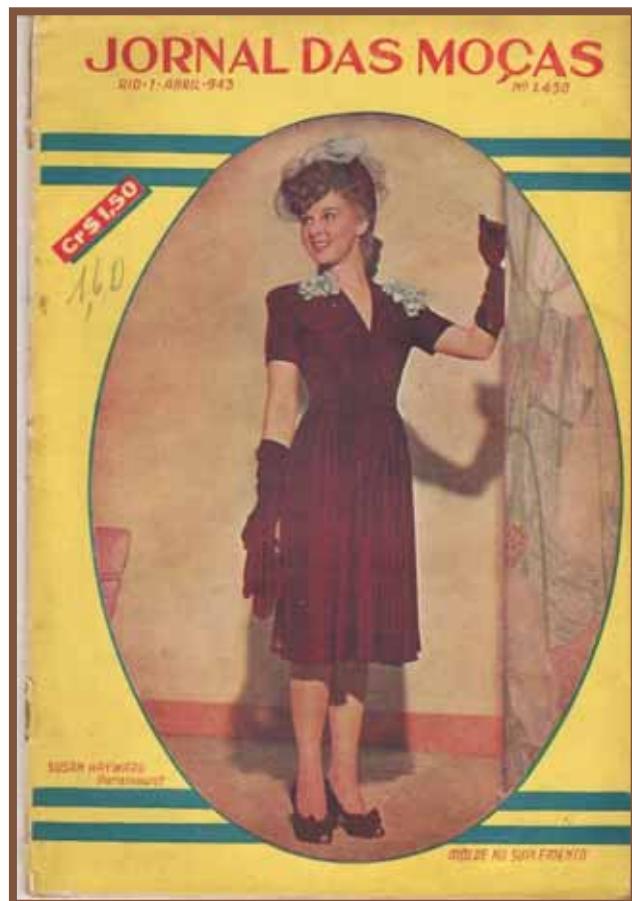


Figura 67. Fonte: Acervo do Autor

3.3.1 - 1940, A GUERRA, AS MOÇAS BRASILEIRAS DA CRUZ VERMELHA E AS TENDÊNCIAS DE MODA.

A guerra começa oficialmente em 1939, inaugurando a entrada nos anos 40 de maneira violenta, sangrenta e com a invasão dos países do leste Europeu pela Alemanha. Em 10 de Maio de 1940 o exército alemão invadiu a França, Bélgica, Países Baixos e Luxemburgo.



Figura 68. Fonte: Acervo do Autor

Ombros mais estruturados com ombreiras salientes e muitas vezes mangas franzidas a cintura esta mais marcada e delineada por cintos com fivelas a tendência ao militarismo agora é total as saias agora estão mais evasêe ou saia formato "A" podendo apresentar plisados, pregas e tomas. Tempos difíceis obrigam o vestuário a se tornar quase um uniforme de poucas variações.



DUAS-PEÇAS de tecido listrado próprio para o verão. Quatro grandes bolões dão destaque ao casaco provado de largo bolso sobre os fados e de amplas mangas três-quartos.

Figura 69. Fonte: Acervo do Autor.



Figura 70 - Uniforme militar de 1918 **Fonte:** *The Metropolitan Museum*

<http://www.metmuseum.org/Collections/search-the-collections/80095727>

Neste pedacinho de informação a seguir que fica na pagina 16 do jornal das moças do dia sete de janeiro de 1943, encontramos este texto que fala sobre as tendências da moda infato e juvenil, mas no ultimo parágrafo informa: "Não há nada exclusivo ou dominante no arranjo das crianças na é época que atravessamos." Na mensagem se subentende que estamos em recessão devido à guerra. (Figura 71)

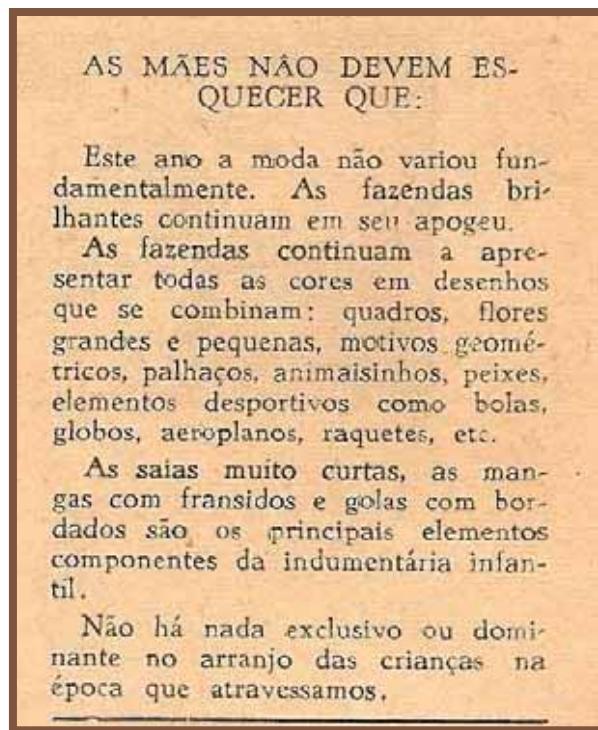


Figura 71: Evangelho das MÃes. **Fonte:** Acervo do Autor.

A França, outrora um pólo produtor de tecidos e de grande expressividade na moda, fecha as portas das suas fábricas. Principalmente as fábricas de tecidos devido à crise que arrasta-se dos anos de recessão anteriores aos da guerra. Segundo Ivana Guilherme Simili, que faz uma leitura de Dominique Veillon (2004), ela comenta sobre a criatividade dos estilistas e mulheres dessa época, como a maioria dos estilistas refugiou-se fora de Paris devido à invasão alemã. E, por conta disso, a produção fabril parou e, inclusive as indústrias têxteis, levando a “Cidade Luz” à recessão econômica, obrigando a moda a reciclar e reaproveitar os restos da guerra como uma saída criativa e inovadora para a crise que o país atravessava pela ocupação das tropas de Hitler.

A moda criada mostra-se fértil: surgem chapéus feitos de jornal, blusas de seda de pára-quedas e solas de cortiça que, juntamente com a madeira e o metal, são adicionadas aos calçados para substituir o couro, material escasso na época. A tintura de iodo era empregada na perna como forma de substituir a meia-calça, etc. .(SIMILI, 2008 pág. 144)



Figura 72: Vestido de Noiva feito com seda de paraquedas (*1940s parachute silk dress.*) **Fonte :** Pinterest
<http://pinterest.com/pin/291256300871592235/>

Segundo a legenda que acompanhava a imagem no site *Imperial War Museum*: Período da Primeira Guerra Mundial segunda (*British Home Front*) vestido de dama de honra feito por e usado por Janet Saunders para o casamento de Ted Hillman (4º Batalhão, *Royal Sussex Regiment*) e Ruby Mansfield, em 1945.



Figura 73: Vestido de seda de paraquedas. **Fonte:** Imperial War Museum
<http://www.iwm.org.uk/collections/item/object/30082799>



Figura 74 : Moça pintando a perna com um lápis delineador. **Fonte**:
<http://scoopersince89.wordpress.com/2013/01/30/nylon-and-rayon-stockings/>

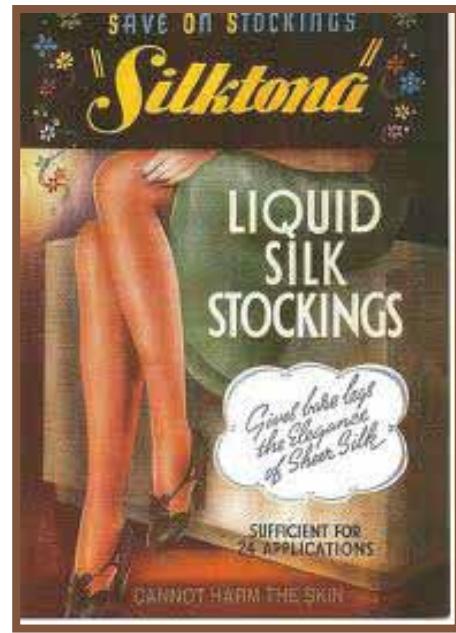


Figura 75 : Liquido Meias de Seda, semelhante ao iodo. **Fonte**:
<http://atomicredhead.com/2011/11/02/stockings-in-wartime/>



Figura 76: Sapato de 1941, feito em algodão, cortiça e madeira (Shoes Edmée). **Fonte:** *The Metropolitan Museum* <http://www.metmuseum.org/Collections/search-the-collections/80096670>

Segundo as informações do *Metropolitan Museum of Art* traz a seguinte informação sobre a figura - Durante os anos 1930, 40 e início dos anos 50, quando os chapéus foram considerados acessórios necessários para as mulheres bem vestidas, Sally Victor estava entre os chapeleiros americanos mais conhecidos. Criativo e de muito sucesso há quase 40 anos, Victor começou sua carreira prolífica na chapelaria, em 1927. Sally Victor era bem conhecido pela forma de seus criativos chapéus, bem

como na utilização de materiais inovadores. Este exemplo usa celofane para envolverlo, não é um material novo, mas não é visto comumente na chapelaria, para cobrir o papel branco, proporcionando um brilho único. O projeto do redemoinho lunático é em relação a volta do arco véu faz um efeito visual agradável.



Figura 77 - Chapéu de papel e celofane (Sally Victor) **Fonte:** <http://www.metmuseum.org/search-results?ft=hat+paper&x=10&y=9>

Mas, como os chapéus não sofreram racionamento durante os anos 40 , a moda literalmente subiu a cabeça. A fantasia criativa manifestou-se nas mil adornos de turbantes, aliás, variações de lenço de cabeça das mulheres que trabalhavam nas fábricas e que virou um símbolo da época da guerra em todas as camadas da população. O turbante era o único objeto de conversa sobre a moda e serviu, ao mesmo tempo, para esconder os cabelos danificados, que necessitam de um tratamento no são de beleza. As pernas foram maquiadas de marrom, um traço de lápis preto simulando a costura das meias, usando-se até soquetes para sair à noite, com vestido comprido de festa!(NERY, 2007, pag.232)

Os homens estavam quase todos envolvidos na guerra, eram os homens que trabalhavam e moviam a economia, então as mulheres foram convocadas a frente de trabalho para mover os setores econômicos do país. Elas eram chamadas a ocupar as mais variadas funções, atividades econômicas e sociais, desde operárias em fábricas e até mesmo na guerra, como enfermeiras recebendo os feridos e inválidos da guerra. Nesse momento o papel da enfermagem se sobressai e, moças de todos os países são "convidadas" a integrar a Cruz Vermelha.

O Brasil também fez-se presente na Segunda Guerra Mundial por meio da Legião Brasileira de Assistência, regida pela primeira dama Darcy Vargas, logo após

Getúlio Vargas declarar o ingresso do Brasil na Guerra. O intuito do grupo de jovens senhoras era o de cunho social assistencial, para amparar as famílias e os soldados, mas muito mais era feito através destas senhoras, as quais dispuseram-se a levarem algum conforto aos soldados.

[...]ja interpretação dada para o percurso da Legião Brasileira de Assistência no período da participação do país no conflito mundial é a de que ela se constituiu em importante centro de educação e de moda. Abordar os cursos promovidos, os tipos de serviços criados, as atividades nas quais as mulheres se envolveram para mostrar as transformações operadas nos conceitos, nos comportamentos, nas atitudes e no vestuário que construíram as voluntárias, foi o encaminhamento dado para apontar as mudanças na educação e na moda. .(SIMILI, 2008 p 144)



Figura 78: 1943 as enfermeiras da Cruz Vermelha Brasileira ao descerrar o retrato de Getúlio Vargas. **Fonte:**
Artigo: As Representações da enfermagem na imprensa da Cruz Vermelha Brasileira
site:http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010407072009000400016&script=sci_arttext

De acordo com o texto de Márcia Cristina da Cruz Mecone a figura traz o registro da cerimônia que reuniu as Enfermeira em um ato de reverênciia ao poder máximo da nação a retirada a bandeira brasileira que cobre o retrato pela senhora Carmela Dutra, esposa do Sr. Marechal Eurico Gaspar Dutra, no ato de inauguração do Posto 18 da Cruz Vermelha Brasileira no Rio de Janeiro.

Simbolicamente, as estratégias do Estado Novo demonstram a ênfase dada aos ideais militares, quais sejam: disciplina, povo em marcha, bravura, lealdade, destreza, desbravamento, coragem, organização e vigilância, sacrifício e união, palavras de ordem que fabricavam

comportamentos, moldavam formas de expressão e pensamento junto à população. A intenção era sensibilizar a nação com imagens cívicas glóriosas - como a exaltação e importância da mulher nos campos de atuação social em favor da paz e contra a guerra - seja por intermédio da enfermagem, atuando diretamente no cuidado, em oficinas de costura, realizando bazares benéficos, entre outros. (MECOME, 2009)

No que parecem orações e conselho há dados importantes na coluna de informações a esquerda, conselhos de uma mãe a sua filha no dia primeiro de abril de 1943, pedindo para que as moças não se alienem a guerra.



Figura 79 : O Evangelho das Mães. Fonte: Acervo do Autor

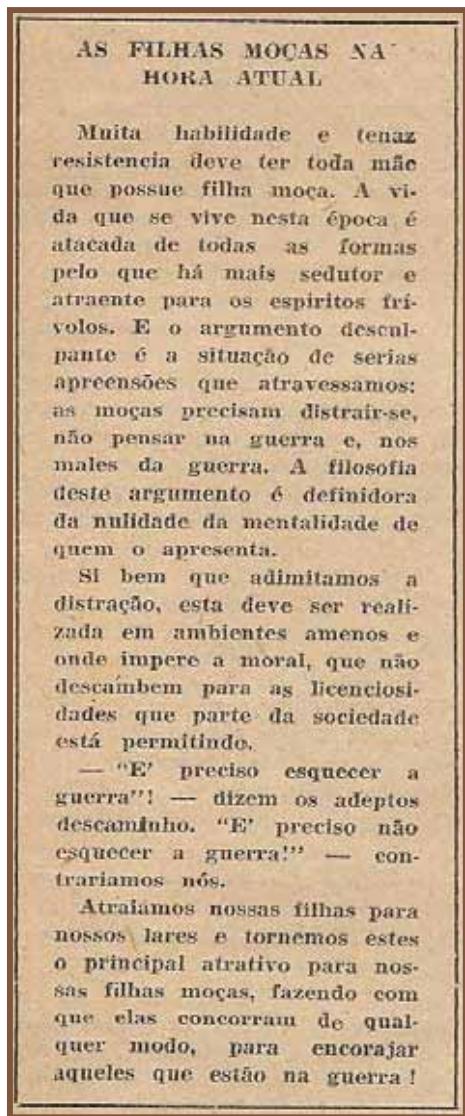


Figura 80. Fonte: Acervo do Autor

O texto “As filhas moças na hora atual”, é como uma convocação indireta às moças do país para que não desvirtuem-se e nem tão pouco alienem-se com a guerra. A presença da mulher fez-se muito importante. Em 1943, quando foi formada uma frente feminina de esforços contra a guerra. (Figura 80)

Andre Luiz de Almeida é ex-militar do Exército, estudou letras em São Paulo. Fascinado pelos acontecimentos históricos que envolvem a Segunda Guerra Mundial, ele relata a participação feminina na guerra através de seus artigos em meio virtual, no site Segunda Guerra Mundial.

Quando o Brasil começou a ter seus navios mercantes torpedeados pelos alemães, a população começou a revoltar-se, e principalmente as mulheres, que não podiam suportar tal ofensa.

As mulheres brasileiras jamais se furtaram à sua obrigação, ao seu dever patriótico de defender a sua Pátria. Imbuídas desse espírito de patriotismo, procuraram encontrar uma forma de atender a esse chamamento e a maneira encontrada foi preparando-se para tratarem os futuros feridos. (ALMEIDA, 2012)

Uniforme tradicional, por vezes era sobre posto um avental branco com uma cruz vermelha do lado direito do peito (figura 90).



Figura 81: Samaritanas da cruz vermelha, 1943. **Fonte:** <http://segundaguerra.net/feb-a-mulher-brasileira-na-segunda-guerra-mundial/>

Enfermeiras brasileiras do 45th em missão no General Hospital – Nápoles. Na foto vemos a opção do uniforme com a capa de cor azul marinho (figura 91)



Figura 82 : Samaritanas da cruz vermelha.. **Fonte:** <http://segundaguerra.net/feb-a-mulher-brasileira-na-segunda-guerra-mundial/>

Não pensavam os dirigentes militares da época em incorporar mulheres, tanto assim que quando uma dessas enfermeiras se apresentou, a 18 de abril de 1943, o Coronel Emanuel Marques Porto, ao receber-la no gabinete do Diretor de Saúde, ficou surpreso e comentou: “-*Mas o Brasil não vai para a guerra, como é que você quer ir? Olhe, minha cara, o mínimo que você tem é febre cerebral*”. Mas ela não tinha outra febre, senão a de revidar a afronta que o Brasil estava sofrendo e de defender a sua PÁTRIA. E o Brasil foi para a guerra e, melhor, FOI E VENCEU. (ALMEIDA, 2012)

O autor ainda comenta da dificuldade em formar este batalhão feminino, devido a forte influência do machismo. Criavam esquemas dificultando a criação do posto militar, como fato de que elas ganhariam uma baixa remuneração, mas este quadro foi revertido e então em 13 de dezembro de 1943, de acordo com o Decreto-lei 6.097.

Para a criação do contingente feminino, procurou primeiro o Exército entrar em ligação com a diretora da principal escola de enfermeiras, para que ela indicasse as que poderiam formar o quadro militar; entretanto, a diretora primeiro quis saber: “*Quanto vão ganhar as enfermeiras?*”, e ao saber que o soldo seria de Terceiro-Sargento, ou seja, de 520\$000 – quinhentos e vinte mil réis -, respondeu que as enfermeiras de sua escola não se sujeitavam a ganhar uma quantia tão ridícula. . (ALMEIDA, 2012)

Nos dois modelos de imagens a seguir, há uma semelhança entre os três vestidos, além de cumprir com seus juramentos à profissão de enfermeira e à pátria, as mulheres também tinham tempo para estarem dentro das tendências da moda e socorrer a quem precisasse. O terceiro vestido assemelha-se um pouco com os anteriores.

Os modelos da figura eram usados na América do norte mas é possível reparar que ele é um modelo padrão seguido por quase todas as enfermeiras da cruz vermelha.



Figura 83: Uniforme divulgado em revistas. **Fonte:** <http://www.unsungsewingpatterns.net/2010/11/simplicity-4626-american-red-cross.html>



Figura 84: Uniforme padrão. **Fonte:** <http://www.unsungsewingpatterns.net/2010/11/simplicity-4626-american-red-cross.html>

O vestido tem alguns detalhes militares, cinto e saia em "A" ou evasê uma tendência da época não só as roupas de uso civil, mas também de uso pelas enfermeiras.



Figura 85: vestido em *rayon* de saia plissada encontramos 1943. **Fonte:** Acervo do Autor.

A figura 85 traz o vestido segundo a informação da páginas do Jornal das Moças de 7 de janeiro de 1943 é cedida pela *Panamerica, Eastman-New York*. Reparemos nas semelhanças entre as roupas das mulheres civis de 1940 e o uniforme militar feminino.

A “Cidade Luz” é liberada do domínio alemão, em 1944, pelo general De Gaulle, com a derrota e retirada alemã, a França tenta reerguer-se em todos os setores econômicos, inclusive nos setores da moda tanto como artístico, industrial e comercial. Em 1945, além de ser o ano de término da guerra, no Brasil o curso de socorristas da cruz vermelha, ainda é ministrado e chega a parte norte do país, sendo ministrado até mesmo muitos anos depois da Segunda Guerra. Na América, o famoso fotógrafo Davis Conover retratava as mulheres americanas que trabalhavam na frente de esforços, no período da guerra, para a revista *"Yank"*. Descobriu com isso, a operária Norma Jean, que poucos anos depois virou a estrela *sexy symbol*, Marilyn Monroe. A atriz brilhava juntamente a uma constelação Hollywoodiana como: Rita Hayworth, Ingrid Bergman, Ava Gardner, mulheres que usavam a moda de sua época caracterizando-a como romântica, porém sensual. As atrizes americanas desempenharam um papel muito importante como divulgadoras de moda e comportamento.

Abaixo ha uma legenda que descreve o figurino da Atriz citada no jornal das moças na pagina 67 de 1943: "Rita Haywort da M.G.M. apresenta belíssima "toilette" executada por Adrian. É feita em Seda preta, com uma *basque* ligeiramente aberta na frente clipes de fantasia ornam as parte terminais do cinto."



Figura 86: Rita Haywort vestindo um Adrian. **Fonte:** Acervo do Autor.

Na América destacavam-se vários estilistas, entre eles: Adolph Adrian Greenburg, que com a guerra New York tornou-se um pólo produtor de moda. Adrian inicialmente fez figurinos para peças da Broadway, e era conhecido como o “estilista das estrelas”. Trabalhou para Norma Shearer, Joan Crawford, Greta Garbo e Jean Harlow. Ficou conhecido também, como: o figurinista da Era de Ouro de Hollywood . Segundo Lovinsky o estilista era habilidoso em criar modelos para atrizes que não tinham corpos perfeitos. As suas técnicas mais usadas era reduzir quadris, alongar pernas, e tornar o corpo mais proporcional. Adrian também fazia uso dos símbolos metafóricos. Usava o significado das cores para compor o personagem das atrizes Ele foi quem definiu o look americano, quebrando a ditadura de tendências impostas por Paris. Foi completamente avesso ao New Look de Dior.

Adrian para enfatizar uma imagem bética de força, liderança e poder estabelecendo assim a atriz Joan Crawford (figura) como uma das rainhas do Glamour escondendo qualquer "defeitinho" do corpo.



Figura 87: Vestido Militar usado por Joan Crawford. **Fonte:** Os Estilistas de Moda Mais Influentes do Mundo.

Em 1947, Chirstiam Dior lança sua tendência de moda. Corpo bem marcado, valorizando as curvas femininas, modeladas pelo espartilho, que agora está de volta afilando a cintura como a de uma vespa. A saia é rodada e ampla, e não economiza nas metragens de tecidos. O conjunto todo vem acompanhado de luvas e um chapéu de aba larga. Volta o romantismo com o final da guerra, inaugurando uma nova fase econômica e social de jovialidade e glamour. Esse estilo perdura durante todos os anos 50 e, tem reverberação importante no Brasil e é um ano anterior ao *encerramento* do jornal das moças (imagens 87, 88, 89 e 90).

Como prova de que o Jornal das Moças esteve a par dos acontecimentos mundiais, podemos ver nas imagens a seguir: a imagem de crianças no período de guerra, juntamente com um texto que fala da preocupação quanto ao destino delas nesse período de barbárie.

A figura 88 acima traz o aniversário de 14 anos de Shirley Temple, mas abaixo e ao lado contém fotos de outras crianças em outro contexto social e um texto intitulado Panamericanismo Infanto-Juvenil. Olhemos mais a diante o recorte em detalhe na figura



Figura 88: aniversario de 14 anos de Shirley Temple. **fonte:** Acervo do Autor.



Figura 89 : Criancas de outras etnias socializando entre si. **Fonte:** Acervo do autor.

Na Escola Sagrado Coração, em Washington, os filhos dos diplomatas cubanos demonstram o entusiasmo pelo "V" da vitória que há-de vir.
Crianças das Américas em união em uma das salas de aula de um grande colégio norte-americano.

Figura 90: Legenda abaixo da foto das crianças na escola: **Fonte** Acervo do Autor.

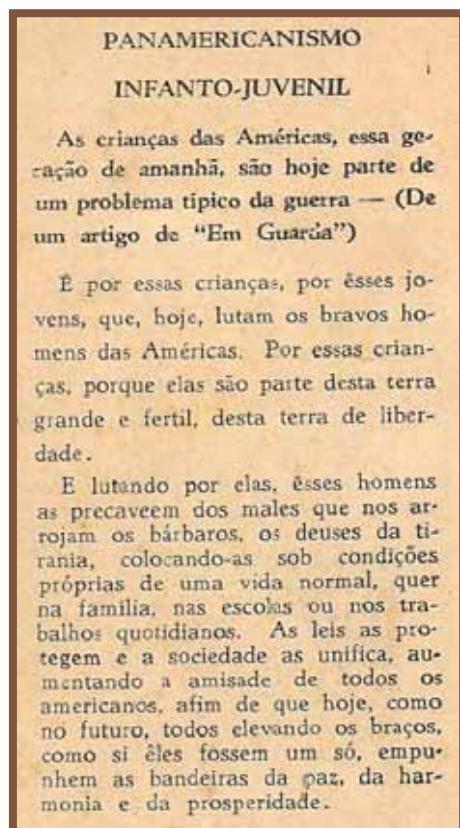


Imagen 91. **Fonte:** Acervo do Autor

3.4 - DÉCADA DE 50 - O inicio de uma nova fase dourada registrada nas páginas do Jornal das Moças.

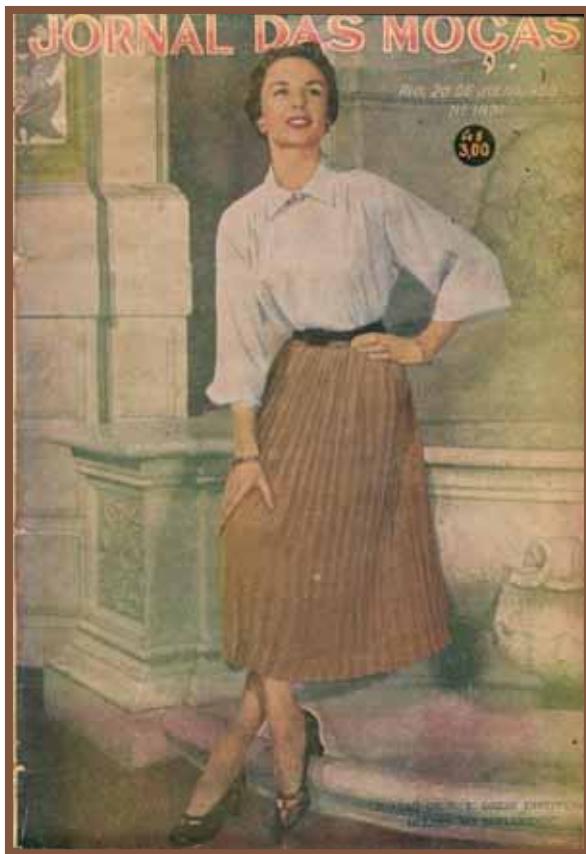


Figura 92. Fonte: Acervo do Autor.

3.4.1- 1950, O ROMANTISMO RETORNA NAS ASAS DA PAZ, AMERICAN WAY OF LIFE, ANOS DOURADOS NO BRASIL.

Para narrar os anos dourados foi necessário o aporte de BASSANEZI apud PRIORE que traz o texto de Carla que fala sobre a retomada de valores no Romantismo¹⁰. Também foi necessária a leitura de Nöel Palomo Lovisky que fala sobre os estilistas da época que colaboraram com o retrocesso dos valores, então entre cruzando esses textos é possível trazer para cá o que aconteceu com a moda e os valores pretendidos que as mulheres assimilassem nos anos 50.

Ao término da Segunda Guerra Mundial, o luxo retorna e o romantismo traz de volta, o espartilho ou *corset*, como também é conhecido este modificador corporal, que brinda a nova fase: o pós-guerra. A beleza e a suavidade do romantismo retornam com força nos anos cinqüenta, através da "proposta" do estilista Frances Chistian Dior¹⁴ lançada em 47, mas usada com mais ênfase durante todos os anos 50 no Brasil. A tendência mostra uma mulher muito feminina, com as nuances deste período que agora é pacífico para um recomeço, volta ao lar, reestruturação familiar, econômica e social.

Na Europa e nos Estados Unidos, o período pós-guerra foi marcado pelo desejo de segurança, homogeneidade e conformidade. Encorajava-se a estrutura tradicional familiar, com os homens voltando a ser a fonte principal de renda. As mulheres foram encorajadas a tornarem-se adoráveis esposas e mães. Além de estimular a economia arruinada pela guerra comprando como nunca. As coleções de Dior representavam bem essa mudança na sociedade, trazendo uma silhueta remanescente da era vitoriana idealizada no século XIX. (LOVINSKY, 2010 pág. 40)

Mas também é um momento de muito glamour e elegância com chapéus, luvas, colares, cinturas bem marcadas como a de uma vespa e saias amplas rodadas com movimento, inaugurando assim um novo estilo para indumentária feminina mundial.

Havia outro lado da oposição a esse estilo segundo Marie Louise Nery em A Evolução da Indumentária.

Tudo passou a ser possível em matéria de moda. As mulheres deixaram claro que não queriam abrir mão de alguns privilégios conquistados na guerra, como, por exemplo, o de usar calças, ainda que esporadicamente, nas ruas, em casa, nos esportes ou até na casa noturnas. (NERY, 2007 pag 240)

¹⁰ Período do século XVII e XIX que surgiu e vigorou a filosofia positivista.

As mulheres conquistaram um lugar no espaço de trabalho competindo com os homens, gerando a mão de obra feminina para a economia dos países em reconstrução econômica. Elas não queriam mais voltar à repressão e ao cárcere do lar.



Figura 93: New Look Chistian, Dior **Fonte:** Os Estilistas de Moda Mais Influentes do Mundo

Este Famoso conjunto da coleção Corolle Primavera 1947 de Dior – o New Look – é chamado de tailleur bar e foi uma das peças de maior referência desde a sua Introdução. O blazer redefine a ênfase na cintura do seculo XIX, nos ombros caídos e na luxuosa saia comprida e , ainda assim, é uma interpretação moderna, sem apresentar muita formalidade e sem ornamentos em excesso. (LOVINSKI, 2010 pág. 41)



Figura 94: Christian Bérard, Dior, *New Look*.
Fonte: 100 Anos de Ilustração de Moda- Cally Blackman

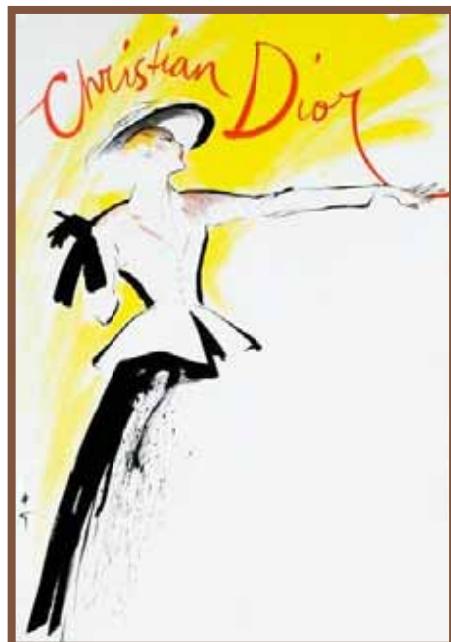


Figura 95: René Gruau , Dior , *New Look* **Fonte:** 100 Anos de Ilustração de Moda- Cally Blackman

A primeira ilustração é do artista Chistian Bérard (figura94) fez história com a aquarela de 1947 apresentando o famoso New Look proposto por Dior. Outro Ilustrador que inicia carreira por essa época é René Gruau (figura95), sua obra domina as revistas de alta moda da década de 50, com traços decisivos, linha precisa e fluida com grande conhecimento de composição visual. Dior o considerava como favorito para ilustrar suas coleções segundo Cally Blackman (2007)

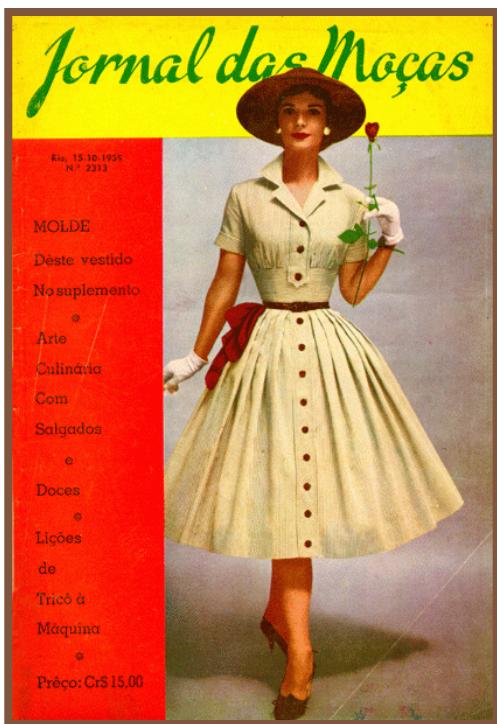


Figura 96 : Jornal das moças 15/outubro/1955.

Fonte: João Paulo de Oliveira Professor de Historia e Memória da UNESP no site http://joaopauloinquiridor.blogspot.com.br/2010_03_01_archive.html

Os modelos do ano de 1955 no Brasil e as outras imagens do *New Look* de 1947, há uma semelhança nesta foto de capa do Jornal das Moças (figura 96), mostra um possível uso prolongado da tendência francesa durante todo os anos 50 no Brasil,

Inicia-se no princípio dos anos 50, no Brasil, os “Anos Dourados¹¹” com a Era Vargas em decadência. Após a reeleição de Getúlio Vargas que culmina com seu suicídio em 1954, o país passa por muitas mudanças políticas, sociais e tecnológicas sob o governo de Juscelino Kubitschek¹² em 1956. Essas modificações culturais refletiam o padrão americanizado de vida o: “American Way of Life¹³”, ou seja, uma reestruturação dos Estados Unidos, reconstrução de sonhos que a guerra destruiu. Que se refletiu aqui no Brasil com o consumo e produção de bens eletrônicos, como os primeiros televisores e outros eletrodomésticos. Agora a economia do Brasil e Estados Unidos andavam juntas com o presidente fazendo empréstimos, junto aos centros financeiros americanos. Tais mudanças viraram uma tentativa de seduzir as mulheres com as maravilhas da tecnologia em prol da dona de casa. Mas nunca esquecendo que esta mulher que cuida da família e do lar precisa estar sempre

¹¹ Fim de Ditadura e fim de Governo Vargas é o período pós-guerra do Brasil que culminou com o desenvolvimento tecnológico do país.

¹² Sucessor de Vargas 1956 a 1961

¹³ Plano de Reestruturação da economia americana após a guerra, que gerou vários prejuízos ao país como a quebra da bolsa de valores de New York

impecável no seu comportamento, pensamento e aspecto visual. O *American Way of Life*, era também um convite para a mulher trabalhadora voltar ao lar, e deixar o homem agora voltar a ser o provedor do lar, e a força motriz da economia do país.

Podemos destacar aqui os seguintes acontecimentos que o jornal das moças acompanhou : A era de ouro do cinema, regimes totalitários (nazismo, fascismo e ditadura no Brasil), segunda guerra mundial e a fragmentação do mundo em dois blocos econômicos hegemônicos, reestruturação dos Estados Unidos em resposta à guerra e os anos dourados no Brasil como reverberação aos acontecimentos do exterior. Acontecimentos sociais e políticos que compreendem um período na América Latina conhecido como “A era de ouro”, que começa um pouco antes de 1940 e vai à 1950 aproximadamente. Todas essas passagens de tempo constituíram em uma grande transformação e "deformação" no corpo da mulher, ou seja, a mulher sentiu em seu corpo a transição das eras, por vezes, o comprimindo por meio motor ou o libertando das regulagens entrelaçadas das amarrações de um espartilho ou achatador.

Faremos, a seguir, um breve estudo da moda entre 1920 até 1960 e como a indumentária do período aqui recortado foi se transformando, não apenas pela criatividade dos estilistas, mas por questões econômicas, como as duas guerras mundiais que acontecem na Europa no século XX. Notaremos que a mortalidade masculina devido à primeira guerra, possibilitará a mulher a um maior espaço dentro da sociedade e por tanto, mais livre para usar trajes mais despojados e até mesmo revolucionários, como utilizar tecidos menos “nobres” e acabar com peças apertadas e espartilhos quase que “agonizantes”.(TORRES,2010, pág. 26)

Nesse período o comportamento feminino sofreu mudanças significantes devido aos acontecimentos citados, principalmente a Segunda Guerra Mundial, tal acontecimento influenciou o cinema e a moda do século XX. A vestimenta feminina sofreu algumas transformações e as representantes dessas mudanças foram as grandes celebridades do cinema que vestiam as grandes marcas da França e países adjacentes. Surgiram nessa época, final dos anos 40, a Maison Dior e a espanhola de Balenciaga. A evolução dos tecidos também deve-se a este marco da Segunda Guerra, pois as fábricas têxteis voltaram a produzir em larga escala depois de um longo período de portas fechadas e máquinas paradas. A evolução tecnológica não acontece apenas no maquinário, mas também no vestuário surgem os tecidos sintéticos.

Com o fim da guerra, a década de 1950 foi uma época de desenvolvimento e crescente afluência social. Os avanços tecnológicos introduzem o plástico, o velcro e a lycra, criando para os ilustradores o desafio de representar os novos tecidos sintéticos. (MORRIS, 2006 p146)

Coco Chanel torna a reabrir suas portas depois de 15 anos longe do mercado da moda, e é uma volta triunfal, pois é uma aliada da mulher que prosperava no campo profissional, dando-lhe praticidade, conforto e beleza como sempre, predicados que são insígnias da marca Chanel.

Chanel tinha um instinto sobre o novo tipo de mulher que definiria o século XX. Ela popularizou o bronzeado para uma aparência mais atlética, o cabelo até os ombros, e o uso de calças e saias até os joelhos. Posteriormente em sua carreira, quando retornou em 1954, Chanel novamente correspondeu às necessidades da mulher executiva em ascensão, criando conjuntos de tricô confortáveis que antecederam os moderno terninhos que conhecemos tão bem hoje.(LOVINSKI,2010 pag 34)

No decorrer dos anos 50 surgiram inúmeras tendências, Paris tinha a hegemonia da alta costura. Após o New look, as tendências sucediam-se rapidamente uma anulando a outra, tornando a moda mais abrangente, sem caráter regional ou nacional, o que os grandes pólos de moda produziam chegava em todo o lugar. Segundo Lovisnky: "As informações veiculadas pelas revistas ou pela incipiente televisão já podiam circular nos lugares mais afastados dos centros de produção cultural".

E, acompanhando as mudanças decorridas nos últimos anos e, principalmente nos anos 50, o "Jornal das Moças" também muda adaptando-se a nova era do pós-guerra. Uma de suas seções é extinta: "O Evangelho das Mães" sai, dando lugar a mais moda, poesia e contos. Contos que eram acompanhados por ilustrações, como histórias em quadrinhos.



Figura 97 : Mark Taylor em *Duelo por Amor* 8º capítulo. **Fonte:** Acervo do autor.



Figura 98 : Mark Taylor em 8º capítulo d *Duelo por amor*. **Fonte:** Acervo do autor.

Os contos não eram mais um entretenimento dentro da revista, eles também tinham uma função, continuar reafirmando o papel da mulher. Nos recortes a seguir, no final do conto romântico reafirma quais os valores esperados de uma mulher: Pura e branca como gesso (Figura101).



Figura 99: Pausa para Meditação. **Fonte:** Acervo do Autor.

Entramos. E não nos foi possível conter a emoção.

Engessada, da cintura à cabeça, como se fôra um Elmo, completamente branco, Herta, ao lado de Célio, sorria para nós graciosamente!

Gaguejamos os nossos cumprimentos como se não pudéssemos acreditar no que viam os nossos olhos.

A jovem, que parecia ter compreendido os nossos pensamentos, ergueu-se muito ereta e, enlaçando o noivo, que não podia esconder a sua felicidade, fez com que este deslizasse com ela pelo salão, ao compasso da valsa que se iniciava naquele momento.

Era um milagre de amor! Deus não desampara àqueles que se amam verdadeiramente... àqueles que têm a alma pura como essas duas crianças! E Herta tem a alma tão pura, tão branca como aquêle gesso que lhe cobria o corpo ferido! Pode-se dizer que se assistia um milagre. Um milagre de amor!

★

Gramuri não poderia escrever um conselho para este caso. Porque, aqui, cabem, apenas os votos de intensa felicidade, enviados a Herta e a Célio, pelo JORNAL DAS MOÇAS e "Pausa para Meditação", da PRA-9.

Figura 100: **Fonte:** Acervo do Autor.

Era um milagre de amor! Deus não desampara àqueles que se amam verdadeiramente... àqueles que têm a alma pura como essas duas crianças! E Herta tem a alma tão pura, tão branca como aquêle gesso que lhe cobria o corpo ferido! Pode-se dizer que se assistia um milagre. Um milagre de amor!

Figura 101. **Fonte:** Acervo do Autor.

A seguir veremos lições de conduta para as jovens moças: Como flertar com rapazes, como agir ao receber um moço interessado que bate a porta e a convida ao cinema e, também em outras situações como o convite à confeitoria, como lidar com atrasos. O que parece uma dica de como paquerar, na verdade, é uma reafirmação

valores da época, e não só dos anos 50, mas uma maneira de prolongar por mais algumas décadas o pensamento positivista com relação a mulher. Porém, agora a mulher não é mais encarcerada, a mulher tem que contar com seus predicados femininos para subsistir a sombra do homem, negar seus desejos e vontades para ser a mulher desejável do sonho masculino.



Figura 102. Fonte : Acervo do autor

É bem claro o reforço de valores positivista, a mulher deve sacrificar da própria vontade para agradar ao homem, leia o fragmento da figura 104.



Figura 103 . Fonte : Acervo do autor.

À festa do clube está esplêndida. Você exibe um vestido novo. Ele dança com você, românticamente, lentamente. Quando a orquestra ataca os ritmos rápidos, que a você não agradam, dança ele com outra moça? Permanece sentado a seu lado, em amável palestra? Aproveita a oportunidade para ir tomar um refresco ou comer um sanduíche? Se você tem força de afastar da mente dèle pequenas, comidas e bebidas, seu magnetismo é realmente grande. Mas se sua loucura pelo baile é tão grande que é incapaz de sacrificar uma só dança e se continua se interessando pelo moço, o melhor que você deve fazer é aprender a dançar todos os ritmos, embora lhe agradem ou não.

Figura 104: É Preciso Observar os Jovens. **Fonte:** Acervo do autor.

A o canto acima na direita atenção para o *Caderno Lírico* no detalhe a baixo o recorte da poesia, preste atenção nas figuras. Em detalhe na figura 106 a seguir a poesia exalta qualidades que uma mulher de sonhos deve ter.



Figura 105. Fonte : Acervo do autor.



Figura 106. Fonte: Acervo do autor

CAPITULO IV

CONCEITOS

4. 1. - IMAGENS: Mais que elementos decorativos uma aliada as ideias positivistas.

Podemos ver em um fragmento de texto, citado em capítulos anteriores, sobre o desgarramento da mulher com relação a vida cativa, dócil e feminina no lar. Cabe aqui citar, novamente, esse pequeno texto encontrado em: *Os Estilistas de Moda Mais Influentes do Mundo* de Noël Palomo – Lovisnky, que não fala apenas de moda e os estilistas mas, fala do tempo em que os estilistas vivem e contra o que eles lutam e batalham para colocar-se no mercado como artistas e profissionais da moda.

Coco Chanel foi uma mulher moderna, que abriu frentes para muitas coisas que hoje em dia são naturais. Independente ao extremo, com uma impulsividade e ambição normalmente vista apenas em homens naquele tempo, Chanel era exigente, egoísta e implacável. Rejeitando a moralidade convencional, ela teve vários amantes, deixando que todos a ajudassem financeiramente em sua carreira. (LOVINSKI, 2010, pag 32)

E, ainda em Lovisnk, fica nítida a mudança de pensamento das mulheres da época que se opõem a esse pensamento de dama do lar glamurosa.

À medida que as mulheres tornavam-se mais conscientes de si mesmas e do seu poder, além de mais confiantes sobre a própria sexualidade, estilistas como Azzedne Alaïa e Jean Paul Gaultier passaram a usar o sexo e a igualdade de gênero como focos principais em seus trabalhos.[...]

Durante o século XX, e mesmo depois, esses estilistas reagiram aos mais relevantes assuntos sociais e políticos que afetaram as mulheres. Suas roupas proporcionaram a possibilidade de moldar novas versões de si próprias e da época em que viviam. (LOVINSKI, 2010, pag 31)

Outro apoio para as afirmações e idéias aqui colocadas sobre a imagem podemos encontrar no texto de Carlos Guizburg, no capítulo três da Representação a Palavra, a idéia, a coisa. Já na introdução deste capítulo pode-se extrair mais um embasamento para seguirmos falando sobre a imagem e o positivismo, a imagem e o poder de convencimento.

Nas ciências humanas fala-se muito, e há muito tempo de "representação", algo que se deve, sem dúvidas, à ambigüidade do termo. Por um lado, a "representação" faz às vezes da realidade representada e, portanto, sugere presença. Mas em contra posição poderia ser facilmente invertida: no primeiro caso, a representação é presente, ainda que como sucedâneo; no segundo ela acaba remetendo por contraste, à realidade ausente que pretende representar. Não entrarei

nesse jogo de aborrecidos espelhos. Basta-me fazer entender o que, em tempos recentes, os críticos do positivismo, os pós-modernistas célicos, os cultores da metafísica da ausência, volta e meia encontraram no termo "representação". (GINZBURG, 2001, pag. 85)

Segundo GINZBURG 2001 pag. 85[...]"Não entrarei nesse jogo aborrecidos espelhos" [...] jogo de espelhos, o que é um jogo de espelhos? Pode-se afirmar que quando uma mulher vê uma revista com ilustrações da figura feminina esta mulher, leitora, não está procurando a si própria? Está procurando um reflexo da mulher idealizada nas páginas do Jornal das Moças?

Para responder a estas questões, DERDYK (1994 pág.), que fala da relação do homem com o desenho, onde ela comenta o papel do espelhamento e um conhecimento e reconhecimento do homem no próprio desenho.

À medida que observamos os códigos de representação para discorrer sobre a figura humana, constatamos o espelhamento desse conjunto de conhecimentos refletido na imagem que o homem vai construindo de si mesmo. Com a aquisição gradual de um conhecimento matemático e geométrico, instrumentos ordenados do espaço e do tempo, o homem ampliou as suas observações sobre forma estruturada, o movimento e as funções do seu próprio corpo.(DERDYK, 1994 pag. 91)

Representação da realidade que surge como a presença de uma mulher perfeita. Mesmo que esta mulher seja um desenho ilustrado, este desenho é algo real. Em outros trechos desta monografia veremos que o “Jornal das Moças” traz a moda e as tendências de Paris ao Brasil, ou seja, uma representação do que as parisienses civilizadas e sofisticadas usavam lá para ser divulgado aqui. Ainda dentro desse conceito, de algo que não é visto tão perto ou está ausente ou faltante, é o exemplo citado em Ginzburg que é a cópia dos cadáveres dos soberanos em cera ou madeira que eram levados aos funerais, enquanto o corpo do monarca morto era tratado para ser enterrado. Enquanto, o catafalco corpo que era representado mimeticamente a imagem do rei, era adorado em cortejo ou velório.

A demonstração é convincente, ainda que seja forçoso recordar que, pelo menos na França, o costume de exibir nos funerais uma efíge do defunto, chamado preciosamente de representacion, não se limitava apenas aos soberanos.[...] Adotou-se o manequim como "substituto do corpo" por motivos de ordem prática: as técnicas de embalsamamento se encontravam tão pouco evoluídas que, se não se quisesse expor um cadáver semi-putrefato, era preciso recorrer a um manequim de madeira. (GINZBURG, 2001, pag 86)

As conotações sacramentais desse trecho são sem dúvida involuntárias, e por isso mesmo reveladoras. Havia muito que imagino era uma palavra associada ao Evangelho: "Umbra in lege, imago in Evangelio, veritas in caelestibus" (a sombra na lei, a imagem no Evangelho, a verdade nas coisas celestes), havia escrito santo Ambrósio. Mas no trecho que citamos acima, imago evoca a ficção, talvez a abstração; em todo caso, uma realidade pálida e empobrecida. Presentia, ao contrário – palavra ligada há tempos às relíquias dos santos -, teria sido cada vez mais associada à eucaristia. (GINZBURG, 2001, pag 101)

Mesmo que o texto de Ginzburg traga uma forte tendência a uma historicidade religiosa. É importante salientar que os métodos de impressão gráfica foram muito usados pelos monges, freis e padres católicos e anteriormente, os métodos de manuscritos, ou seja, os meios de comunicação nas mãos de alfabetizados pertencentes a uma elite dominante dos meios de produção de imagem e texto. Pois, assim como na Bíblia, o "Jornal das Moças" também tentava passar uma ideia, ou mais ainda, tentava por meio da imagem e leitura convencerem o leitor a uma determinada conduta de quem estava na elite e no poder. Das Bíblias manuscritas às impressas podemos ver a imagem que já mostram uma ordem hierárquica: Deus, Rei, Corte Soldados e Trabalhadores.



Figura 107: Agricultores arando a terra. **Fonte:** James Lever



Figura 108 : Soldado. **Fonte:** James Lever



Figura 109 : Nobres: Cavaleiro, dama e aia. **Fonte:** James Lever

O “Jornal das Moças” também funcionava como um mantenedor de uma ordem para que as mulheres não se desgarrassem fossem sempre: boas, obedientes, submissas aos pais e ao marido e ainda sim, patriotas. Coisas que já foram citadas nos primeiros capítulos sobre o surgimento dos periódicos femininos e o positivismo e a mulher, mas torna-se importante voltar para tecer a relação: ordem positivista, jornal feminino, imagens, moda e mulher idealizada, pois é dessas imagens e textos, principalmente da imagem ilustrada, que vai surgir a presença não física, mas subjetiva dessa mulher, da mulher que olha para a página do “Jornal das Moças” e vê um pouco do reflexo de si própria como num jogo de espelhos, realidade e reflexo da realidade. Vamos então substituir o catafalco de madeira, a medalha ou moeda cunhada pelo gráfico bidimensional, isso mesmo, o desenho das ilustrações que representam o perfil e tipo físico da imagem da mulher desejada nos anos de 1930 a 1950.

A linha é contorno, é carne, é ossatura. Qual é o corpo da linha? A linha empresta o contorno ao mundo, caminha pela superfície das coisas. Sismógrafo neuromotor, remarcando os territórios. A linha sugere proximidade e afastamento, tônus afetivo. Unidade dupla: portadora do sensível e do mental. A linha positiviza a ausência, é sempre afirmativa. (DERDYK, 1994, pág. 71)

Ainda citando Edith DERDYK (1994, pág.15) O corpo é o centro do conhecimento, das percepções, das sensações, da estruturação da identidade, da organização do pensamento. As figuras ou as ilustrações de mulheres nos periódicos femininos são desenhos que representam a figura humana, e é uma apropriação de ideia da construção de si próprio, ressalta-se que também é uma representação idealizada do próximo. Que reafirma qual a posição do sujeito na sociedade, que vai

progredindo a uma descentralização, necessária aos processos de subjetivação pessoal de cada um. Ou seja, como este sujeito faz uma visão de si próprio também constituindo uma narrativa evolutiva e como ele registra e comunica isso ao mundo: “O homem sempre desenhou. Sempre deixou registros gráficos, índices de sua existência, comunicados íntimos destinados à posterioridade” (DERDYK, 1990, p.10)

O desenho é uma linguagem muito antiga e “permanente, sempre esteve presente desde que o homem inventou o homem. Atravessou fronteiras espaciais e temporais, e por ser tão simples, teimosamente acompanha a nossa aventura na terra”. (DERDYK, 1990, p.10).

4. 2 - IMAGENS COMO NARRATIVAS DO PODER E DA MEMÓRIA

[...]a intencionalidade histórica implica que as construções do historiador tenham a ambição de serem reconstruções mais ou menos aproximadas daquilo que um dia foi "real", quaisquer que sejam as dificuldades supostamente resolvidas do que continuamos a chamar de representância [...] (RICCEUR, 2007,página 275)

A partir desta citação começa-se a tecer outra parte importante desse trabalho, a narrativa de uma história ou histórias que aproximam-se de seus fatos reais. Aqui nós contamos a história do “Jornal das Moças” como um documento histórico que carrega consigo pequenos fatos que possibilitam montar uma narrativa sobre parte da história do Brasil, das mulheres, da imprensa, design e da arte da ilustração e moda. Mas ele só torna-se importante devido à intenção de quem escreve esta monografia de torná-lo um documento que vai reconstruir através da interpretação e representação dos dados. Dados esses fornecidos pelo material do acervo que consistem em documento, mostrando que um dia foi real todos os fatos expostos em suas páginas.

[...]o artista costura, a linha cresce, se alonga em todas as direções no espaço. Ele vê, pega esta linha enrolada amassada costurada. A linha é o prolongamento da ação do artista. Tudo isso para dizer que, desenhar sempre é uma experiência absolutamente singular. Através da presença física da linha construída, costurada e embutida no particípio do passado, esta presença carrega certamente a memória do ato. (DERDYK, 1997, pág. 91)

Vamos analisar da seguinte forma, imaginemos que as imagens e textos se entrelacem ou se tramem como um trabalho minucioso de tapeçaria, cujas tramas tem que ser muito bem feitas e, tramadas nos seus devidos lugares, com a finalidade de formar outra imagem, mas é preciso constantemente rever a parte avessa, inspecionar cada arremate e não deixar fios soltos, pois um erro desses deixara a tapeçaria frágil, assim fazendo com que ela possa desfazer-se com o tempo ou com apenas um puxão em um dos fios soltos. E, aqui pretendeu-se fazer esta “tapeçaria narrativa”, revisando cada fio entrelaçado procurando os arremates ou imperfeições dos fios da legitimidade e da visibilidade, para que quando virássemos este tapete pesado, porém bem tramado e, pendurássemos na parede, além dele não desmanchar-se, veremos sua imagem formada de maneira nítida e sabermos que essa imagem é uma representação de um fato ou de uma década que vem nos mostrar parte dos acontecimento.

De fato, o que tem que ser desdobrado como exame do avesso de uma tapeçaria é precisamente o elo tecido entre a legitimidade e visibilidade no nível da recepção do texto literário. De fato, a narrativa dá a entender e a ver. A dissociação dos efeitos emaranhados é facilitada quando se separam o enquadramento e o sequenciamento, a estase descritiva e o avanço propriamente narrativo [...] (RICOEUR, 2007,pág. 276)

Legitimidade (legível, capaz de ser interpretado), o Jornal, visibilidade provas materiais imagens, fotos e texto neste caso aplica-se uma frase pronta: "ver para crer". Se está sendo visto pode ser descrito, se posso descrever é legível, posso, então, contar o que vi e interpretar consistindo em uma narrativa dos fatos, daí retorna-se a citação inicial à intencionalidade do autor em convencer ou persuadir de que sua prova é algo que realmente aconteceu e é legitimo. Mas, lembremos-nos da verdade ser verossímil, pois o próprio, outro autor escolhido para as citações, Paul Ricœur fala desse fator durante todo o seu texto em: *A memória, a historia, o esquecimento*.

Esse poder da figura de colocar sob os olhos deve ser ligado a um poder mais fundamental que define o projeto retórico considerado em toda sua abrangência, a saber, a "faculdade de descobrir especulativamente o que em cada caso, pode ser próprio para persuadir" [...] O "persuasivo enquanto tal", eis o tema recorrente da retórica. Certamente, persuasão não é sedução. (RICOEUR, 2007,pág. 277,)

Agora há uma pretensão, ver essa monografia que tornou o “Jornal das Moças” um objeto científico por tratar-se de um documento que pode ser estudado

multidisciplinarmente para dar conta do que vai provar-se por meio da narrativa. Já foi feita uma primeira leitura analítica e comparativa do conteúdo do jornal e procurando uma relação ou correspondência com os acontecimentos nacionais e internacionais contemporâneos as datas de circulação escolhidas 1937, 1940 e por fim 1950 como foram feito em capítulos anteriores. Durante todos os capítulos anteriores foi mostrada uma série de imagens juntamente com fragmentos de texto, grande parte do interior dos Jornal das Moças. E o que chama mais a atenção aos olhos, são as imagens tanto das fotografias quanto das ilustrações das propagandas e da parte de moda do jornal. Mais ainda da parte de moda, pois cada indumentária pode situar-nos dentro de qual década estamos e qual a situação econômica. Também através da imagem reafirmou-se qual o modelo que a mulher deveria seguir ditado pelo positivismo. Lembremos que a cada pequeno texto encontrado na secção o Evangelho das Mães tinha esse papel, um reforço e reafirmação função social feminina, e qual imagem ficava de exemplo para essas mulheres senão as fotografias e as ilustrações de outras mulheres representando essa "perfeição". A imagem tem um poder inegável de representação e narratividade e foi o foco de todo esse trabalho de pesquisa, dela conseguimos extrair muitos trechos de narrativas para compor uma narrativa maior.

[...] o poder da imagem que substitui uma coisa presente em outro lugar. É a dimensão transitiva da imagem que é assim enfatizada no que se pode chamar de uma "teoria dos efeitos" que encontra em Pascal ecos fortíssimos. "O efeito-poder da representação é a própria representação". Tal efeito-poder encontra seu campo privilegiado de exercício na esfera política, na medida em que nela o poder é anulado pelo desejo de absoluto. É a marca do absoluto depositada no poder que deixa, por assim dizer, o imaginário transformado, levando-o para o lado fantástico: à falta de infinito efetivo e substituindo-se ele, "o absoluto imaginário do monarca".(RICOEUR,2007, pág. 278)

Precisa-se de um objeto pra concretizar a legitimidade do poder, este objeto representaria simbolicamente todas as intenções do jogo de persuasão a crença de que este poder é presente e real. Como já citamos no texto anterior, essa representação de presença via se dá através da representação da imagem mimeticamente do objeto noção presente ou faltante. Colando como exemplos novamente os catafalcos de cera e as máscaras mortuárias, outros exemplos também que podem ser dados são a moeda cunhada com o rosto do imperador e também as pinturas em tela, um exemplo mais

clássico seria a representação do poder de Napoleão Bonaparte. Podendo-se usar dessas citações e exemplos faz-se a associação com o Jornal das Moças.

A imagem da mãe-esposa-dona de casa como principal e mais importante função da mulher correspondia àquilo que era pregado pela igreja, ensinado por médicos e juristas, legitimado pelo estado e divulgado pela imprensa. (MALUF/ MOTT, 1998, pág. 374)

O discurso positivista agregou às funções de mãe, dona-de-casa e esposa a função de educadora dos filhos da pátria. Dessa forma, nas primeiras décadas dos anos novecentos, no imaginário da sociedade brasileira, a mulher assumia alguns ethos: pureza, docura, moralidade cristã, maternidade, generosidade e patriotismo. (ALMEIDA, 2007 pág. 3 e 4)

Quem legitimava esse perfil de mulher idealizada com a sociedade e o estado?: Foi a imprensa e, principalmente, a nata intelectual masculina, de nível superior de ensino, os nossos ditos doutores embasados na filosofia de Comte. E, como passar esses preceitos da mulher civilizada, pura, doce, moral, cristã, materna, generosa e patriota? Vamos ser diretos: Textos e Imagens, texto de cunho positivista, em uma revista de variedades para mulheres, agregados a imagens fotografias ou ilustrações de mulheres americanas ou europeias, por vezes mulheres brasileiras, da alta sociedade, rádio ou cinema, mulheres que eram mostradas como exemplo dessa mulher idealizada tão cheia de predicados, quase como uma "mocinha" dos filmes românticos de *hollywood*. Essas imagens ilustradas vinham como lembrete e fixação do que era pretendido para elas em questão de tendência comportamental.

De 1914 à 1960 essas imagens, como muitas outras em outras mídias impressas, explorada para persuadir a credicíe em um poder ou em um ideia imaginária e fantasiosa do que era uma mulher civilizada. Hoje essas imagens são objetos que nos narram uma história do passado. Contam como as mulheres deveriam andar, vestir, falar e comportarem-se e foram um instante da história registrado nas páginas de um periódico brasileiro. Mesmo que aos moldes de catálogos europeus, muito tem a mostrar da trajetória social, política e de moda no Brasil e os reflexos do exterior aqui.

Por outro lado, diz-se que se lê um quadro pintado. A medalha é o procedimento mais notável, de representação icônica capaz de simular a visibilidade e, ainda por cima, a legibilidade, pelo muito que ela dá a narrar ao dar a ver. Diferentemente da iluminura que ilustra um texto, ou até da tapeçaria que, como a hipótese, oferece um resumo em forma

de quadro. Ao dar a ver o retrato do rei numa inscrição específica, numa gravura em metal, a medalha retrata, pela virtude do ouro e de seu brilho, o esplendor da glória.". (RICOEUR, 2007, pagina 281)

Cada “Jornal das Moças” traz consigo imagens quase que como iluminuras ou fotos de um dado momento ou época e até mesmo como se fosse uma tapeçaria e elas irão mostrar um recorte ou resumo da história também possivelmente de se narrar, pois cada imagem cada foto é uma representação figurativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que pretendesse nessa Monografia é que as imagens vão revelar um pouco da história dessas mulheres que foram apagadas pelo silêncio o tempo. Cada imagem juntamente com cada trecho de texto recortado do Jornal das Moças seja ele um pequeno fragmento em detalhe ou em sua maioria Ilustrações de Moda vão se tornar também fios que vão se entrelaçar e nos revelar pequenas tapeçarias com cenas das décadas selecionadas nesse estudo constituindo assim uma narrativa de memórias de um grupo da sociedade. Ou, seja, Trazer a tona ou a frente desse trabalho de tear o que foi pretendido pela sociedade intelectual masculina com relação ao comportamento, instrução e estética feminina por 30 décadas de transformações.

Há ainda mais textos possíveis de se extrair bases para reforçar esse trabalho monográfico como uma narrativa ilustrada, são as cartas patrimoniais, que não só elevam o Jornal das Moças ao status de documento patrimonial a ser conservado, algo que seria de importância secundaria ou terciária para este trabalho não sendo o foco mais importante, mas que ainda sim confirma e assegura os valores de cada imagem e cada texto como objeto que constitui uma parcela da cultura, ou seja, uma sub cultura pertencente a um nicho social. Como já foi comentando no inicio do texto que o Jornal das Moças era apenas consumido por mulheres de classe economicamente superior e alfabetizadas. No artigo *Revistas Femininas e Educação da Mulher: o Jornal das Moças* (2006) por Nukácia Almeida faz uso de *Recônditos do Mundo Feminino em Historia da Vida Privada no Brasil* (1998) por Marina Maluf e Maria Lúcia Mott, para falar de uma Cultura feminina, *Recônditos do Mundo Feminino* fazem o uso do termo “ethos” que designa os hábitos, costumes e comportamento apenas praticados por um determinado grupo, no caso as mulheres que poderiam

usufruir do dinheiro de um pai ou marido para comprar algo para si, como uma revista de moldes com passa tempo. Confirmando a hipótese de ter sido consumida apenas pelas mulheres da classe social abastada constituindo assim em um pequeno grupo que mantinha o hábito de ler a revista e assim assimilar os preceitos do positivismo fazendo com que as mulheres pensassem, agissem, vestissem conforme a Cartilha de Auguste Comte.

A moda também teve sua parcela de contribuição tanto na cultura feminina de opressão quanto na libertação da mulher, hora era funcionava como uma forma modeladora da mulher perfeita hora funcionava como um princípio libertador que a masculinizava e tornava apta para competir com o homem no mercado de trabalho. Vemos isso quando falamos da moda em cada década e nas tendências e estilos que se opõem como Paul Poiret que aboliu o espartilho, mas ainda abusava dos bordados pesados de influência oriental e Coco Chanel com toda sua simplicidade e peças do vestuário masculino e o retrocesso do romantismo e com suas tendências Victoriana com Christian Dior. Tais mudanças que dão a entender uma colaboração da moda aliada a comportamento social e político foram observadas por François Baudot (2002), Marie Louise Nery (2007), Carla Bassanezi (2007) e Nöel Palomo Lovinski (2010), sendo possível justificar através desses autores a idéia introduzida no desenvolvimento do texto que fala da moda e comportamento de cada época.

Além dos textos que servem de base para a construção deste texto como narrativa de Gênero, trazemos uma entrevista informal feita com finalidade de descobrir e conformar a circulação do jornal das moças em Pelotas, procurou-se pelo endereço referido no carimbo das edições de 29/outubro/1936 e 24/julho/37 e chegamos a rua XV de Novembro número 512 e encontrarmos as descendentes de Geraldo M. Dias que nos confirmaram que o Jornal das Moças circulou em Pelotas e descobrimos que ele vinha transportado via aérea ou móvel de Porto Alegre para Pelotas pelo próprio proprietário do estabelecimento, Gaucho da Sorte, Geraldo Magalhães Dias que encerrou com seus negócios por volta do fim dos anos 70.

Não foi esquecido de contextualizar Pelotas, mesmo a cidade não sendo o foco da pesquisa, foi possível notar que Pelotas sempre esteve a par do acontecimento mundiais mesmo dados movimentos artísticos e tendências de moda terem ocorrido

tardiamente na cidade e alguns desses estilos se prolongado como o *Art Nouveau*, não apareceu de forma expressiva na arquitetura de Pelotas, mas foi mais expressivo na mídia impressa local adornando os textos como molduras, que é confirmado com o texto de Fabiane Villela Marroni em *Pelotas (re)vista: A Belle Époque da Cidade através da Mídia impressa* (2008) que segundo ela durou durante toda a década de 20 quando no exterior já vigoravam outros estilos. E mais, os jornais e revistas de pelotas também faziam apologia a o Positivismo, não somente no que diz respeito ao comportamento social das pessoas, se deu também por meio da política e da economia da cidade que levou a cidade ao seu auge econômico e cultural refletindo na fachada de nossos prédios históricos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livros:

BAUDOT, François. **Moda do Século.** tradução: Maria Thereza de Rezende costa. – São Paulo: Cosac Naify, 2002.

BAUDELAIRE, Charles. **Sobre a Modernidade: O Pintor da Vida Moderna.** Organizado: Teixeira Coelho. Rio de Janeiro – RJ - Editora Terra Paz S. A. 1996

BASSANEZA, Carla. “**Mulheres dos Anos Dourados**”. In : DEL PRIORE, Mary (org.), História das Mulheres no Brasil. São Paulo: Unesp, 2001.

DERDYK, Edith. **O Desenho da Figura Humana.** São Paulo - Editora Scipione LTDA, 1990.

DERDYK, Edith. **Formas de Pensar o Desenho: Desenvolvimento do grafismo infantil.** Série ação no magisterio. São Paulo - Editora Scipione LTDA, 1994.

_____. **Linha de costura.** São Paulo: Iluminuras, 1997

DUARTE, Carla Stephania de Góis. **A Ilustração de moda e o Desenho de moda;** Cultura e Arte pelo Centro Universitário SENAC – Penha - Ano 3, n.6, 2010.
Acessado: 25 de abril de 2011.

GUINZBURG, Carlos. **Olhos de Madeira**: Nove Reflexões sobre a distancioa; Tradução: Eduardo Brandão. - São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

LIPOVESTSKY, Gilles. **O Império do Efêmero**: a moda e seu destino nas sociedades modernas; tradução Maria Lucia Machado. – São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

LOVINSKI, Nöel Palomo-, **Os Estilistas de Moda Mais Influentes do Mundo: A Historia e a Influência dos Eternos ícones da Moda**; Tradução Rodrigo Popotic. – Barueri, SP: Girassol, 2010.

MALUF, Marina; MOTT, Maria Lúcia. **Recônditos do Mundo Feminino**. In SEVCENKO, Nicolau (org.). Historia da Vida Privada No Brasil, V.3 – República: da Belle Époque á era do Radio. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

NERY, Marie Louise. **A Evolução da Indumentária: Subsídio para Criação de Figurino**; SENAC Nacional, – Rio de Janeiro – RJ 2007.

PERROT, Michelle, **Minha História das Mulheres**. Tradução: Ângela M. S. Côrrea – São Paulo: Editora Contexto, 2007.

RICOEUR, Paul. **A Memória, a história, o esquecimento**; tradução Alain François – Campinas- SP: Editora da UNICANP, 2007.

SOUZA, Gilda de Mello e. **O Espírito das roupas**: a moda do século XIX. – São Paulo: Companhia das Letras, 1950.

Artigos:

ALMEIDA, Nukácia M. Araújo de. **Revistas Femininas e Educação da Mulher: o Jornal das Moças**; Universidade Estadual do Ceará – Ceará-2006. Acessado 14 de fevereiro de 2012.

CALDERÓN, Gracia Casaretto. **Jornal das Moças: Uma Análise dos Elementos Compositivos de suas Capas**; Universidade Federal de Pelotas –Pelotas- 2009. Acessado 14 de fevereiro de 2012.

CORSETTI, Berenice **Cultura Política positivista e Educação no Rio Grande do Sul/Brasil (1889/1930)**; Cadernos de Educação, FaE/PPGE/UFPel julho/dezembro 2008 . Acessado 3 de Janeiro de 2013.

LOPES, Charles Roberto Ross, **O Contexto Positivista no Rio Grande do Sul e a Influência na Região de Vacaria**; Ciências da Educação/CAMVA/UCS-2005. Acessado em 7 de novembro de 2012.

MARRONI, Fabiane Villela. **Pelotas (re)vista: A Belle Époque da Cidade através da Mídia impressa**, Universidade Católica de São Paulo - SP 2008. Acessado em: 4 de abril de 2012.

MECONE, Márcia Cristina da Cruz, **Representações da enfermagem na imprensa da Cruz Vermelha Brasileira (1942-1945)** - 2009: Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072009000400016&script=sci_arttext Acessado em: 10/06/2013.

SANTOS, Liana Pereira Borba dos. **"A viga mestra" da educação feminina: O Jornal das Moças e seu caráter formativo nos anos 1950**; Universidade do Rio de Janeiro – RJ 2008. Acessado em: 20 de Março de 2012

SCHWANZ, Jezuina Kohls. **A Chácara da Baronesa e o Imaginário Social Pelotense**, Universidade Federal de Pelotas, Instituto de Ciências Humanas- Pelotas- rs – 2011. Acessado em: 08 de agosto de 2012.

SIMILI, Ivana Guilherme. **Educação e produção de moda na Segunda Guerra Mundial**: as voluntárias da Legião Brasileira de Assistência; Universidade Estadual de Maringá - Paraná 2008. Acessado em : 12 de Setembro de 2012.

TORRES, Lívia Filgueiras Azevedo: **O MODO E MODA: O Feminino, Feminismo e Moda no Olhar da Imprensa das Décadas de 50 e 60**. Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Artes e Design Pós-graduação em Moda, Cultura da Moda e Arte. MG – 2010. Acessado em: 20 de Março de 2012

Edições dos Jornais das Moças:

MENESES, Agostinho **JORNAL DAS MOÇAS**- Rio de Janeiro: Menezes, Filho & C. Ltda: Folhas avulsas 1936, 1937, 1950, 1953, 1955, 1958 Números completos: 14 / jan /1938, 07/jan/1943, 1/abr/1943, 20/jul/1950, 11/out/1951.

Sites Visitados:

AGNER, Luiz **LABORATÓRIO DE REPRESENTAÇÃO GRAFICA: Fundamentos do Grid** 2008 Disponível em:<<http://www.slideshare.net/agner/a-construo-do-grid>> acesso em jan/2013.

ALMEIDA, Andre Luiz de - **Ecos da Segunda Guerra**, FEB – A Mulher Brasileira na Segunda Guerra Mundial: Disponivel em: <<http://segundaguerra.net/feb-a-mulher-brasileira-na-segunda-guerra-mundial/>> Acessado em: 10/06/2013.

BLOG D!VERSA – **Historia da Moda em Silhuetas**: Disponivel em: <<http://www.dversa.com.br/blog/historia-da-modam-silhuetas-2/>> Acessado em: 07/06/2013.

CHUNG, Alexa, The Guardian U. K. , **Life and Style - Line your pocket** 13/01/2009: Disponivel em: <<http://static.guim.co.uk/sys-images/Lifeandhealth/Pix/pictures/2009/1/13/1231842825301/Gallery-Pockets-Coco-Chan-001.jpg>> Acessado em: 06/06/2013.

CINTI, Paulo . **DESIGN GRAFICO MOD II**; Katherine McCoy, 1997. Katherine McCoy, 1989. **DESIGN Tradução Paulo Cinti**: Disponivel em <www.paulocinti.files.wordpress.com/2009/10/design-grafico> acesso em jan/2013.

DABRAMO, Letizia Annamaria – Vougue Italia Encyclo – **Designers – Paul Poiret**: Disponivel em: <<http://www.vogue.it/en/encyclo/designers/p/paul-poiret>> Acessado em: 03/06/2013.

DIARIO POPULAR CIDADE: RS SOFREU RETROCESSO COM A GUERRA
08/05/05 disponivel em: <http://srv-net.diariopopular.com.br/08_05_05/jal050501.html> Acessado em: 25/01/2013

ELLIS, Janey - Atomic redhead - **STOCKINGS IN WAR TIME**: Disponivel em:<<http://atomicredhead.com/2011/11/02/stockings-in-wartime/>> Acessado em: 07/06/2013.

FACEBOOK Projeto Pelotas Memoria – Pelotas no Período da Segunda Guerra Mundial. 17/06/2013: Disponivel em: <https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=427027937404417&id=136187553155125> Acessado em: 17/06/2013.

FASHIONS FROM THE 1940'S, Nylon and Rayon Stockings 30/01/2013:
Disponivel em: <<http://scoopersince89.wordpress.com/2013/01/30/nylon-and-rayon-stockings/>> Acessado em: 09/06/2013.

FACHEL, José Plínio Guimarães, Família Rönnau/Roennau: Violência contra os alemães e seus descendentes Disponivel em<<http://familiaronnau.webnode.com.br/curiosidades/as%20viol%C3%A3ncias%20contra%20os%20alem%C3%A3es%20e%20seus%20descendentes/>>
Crie o seu website grátis: [<http://www.webnode.pt>](http://www.webnode.pt)
<<http://familiaronnau.webnode.com.br/>> Acessado em:

HESPAÑOL, Graziela - **RENDAS E BABADOS** Paul Poiret – 25/08/2012:
Disponivel em: <<http://entrerendasebabados.blogspot.com.br/2012/08/paul-poiret.html>> Acessado em: 03/06/2013.

I. W. M. Imperial War Museums U.K., **Bridesmaid Dress made from Parachute silk 1945:** Disponivel em:<<http://www.iwm.org.uk/collections/item/object/30082799>> Acessado em: 09/06/2013.

LADNIER, Penny E. Dunlap -**THE COSTUMER GALLERY** Fashion Plate de Junho de 1870 Magazine *Lady's Friend* – Disponivel em:<<http://www.costumegallery.com/LadysFriend/Dresses/Color/plate1a.jpg>>Acessado 25/01/03.

LEARNING CURVE ON THE ECLIPTIC - Arty Party Fryday – **Paul Poiret, " King of Fashion"** 20/04/2012: Disponivel em:<<http://twilightstarsong.blogspot.com.br/2012/04/arty-farty-friday-paul-poiret-king-of.html>> Acessado em: 03/06/2013.

NYPL Digital Collections website- Good housekeeping International Magazine Co. Inc. **Mid-Manhattan Picture Collection / Costume -- 1930s:** Disponivel em: 10/26/2007.
<<http://digitalgallery.nypl.org/nypldigital/dgkeysearchdetail.cfm?trg=1&strucID=1086041&imageid=1599845&total=1&e=w>> Acessado em: 06/06/2013.

OLIVEIRA, João Paulo de, **O Celuloide Secreto- Jornal das Moças 1955** - 22/03/2010: Disponivel em:<http://joaopauloinquiridor.blogspot.com.br/2010_03_01_archive.html> Acessado em:

Q., Clare, **V and Oak** Vintage & One of Kind Magazine - **1940s Style Guide.** 08/11/2012: Disponivel em: <<http://www.vandoak.com/2012/11/08/fashion/1940s-style-guide/>> Acessado em: 08/06/2013.

REBOUÇAS, Fernando **POSITIVISMO NO BRASIL** 04/09/2008 Disponivel em: <http://www.infoescola.com/sociologia/positivismo_no_brasil/> acesso em: 03/02/2013.

THE METROPOLITAN MUSEUS OF ART, **Hat Sally Victor (American, 1905–1977):** Disponivel em:<<http://www.metmuseum.org/collections/search-the-collections/80094399?img=2>> Acessado em: 09/06/2013.

THE METROPOLITAN MUSEUS OF ART, **Hat Selbine 1938:** Disponivel em: <<http://www.metmuseum.org/Collections/search-the-collections/80094107>> Acessado em: 09/06/2013.

THE METROPOLITAN MUSEUS OF ART, **Military uniform Army & Navy Cooperative Company (American) 1918:** Disponivel em: <<http://www.metmuseum.org/Collections/search-the-collections/80095727>> Acessado em: 09/06/2013.

THE METROPOLITAN MUSEUS OF ART, **Shoes Admée 1941:** Disponivel em: <<http://www.metmuseum.org/Collections/search-the-collections/80096670>> Acessado em: 09/06/2013.

TRICOTER, **The Making of a Chanel Jacket** 06/08/2006: Disponivel em:<<http://tricoter.com/the-making-of-a-chanel-jacket/>> Acessado em: 06/06/2013.

TORRES, Myrla **LABORATÓRIO DE REPRESENTAÇÃO GRÁFICA: O que é Grid?** 21/11/2012: Disponível em : <<http://www.slideshare.net/myrlatorres/grid-15297854>> acesso em jan/2013.

UNSONG SEWING PATTERNS, Simplicity 4626 - American Red Cross Uniform, 11/11/2010: Disponível em:<<http://www.unsungsewingpatterns.net/2010/11/simplicity-4626-american-red-cross.html>> Acessado em: 10/06/2013.

VARIOS AUTORES - THE FEMME FATALE AND THE THREAT OF WOMEN - Capa da Revista francesa la Nouvelle – Edição de 4 /fev/1900:- Disponível em :<<http://www.students.sbc.edu/moncure08/femmefataleimages.html>> Acessado 25/13/2013.

APÊNDICE

ENTREVISTA

Autor: _Era aqui que funcionava o gaúcho da sorte?

Adriana: _Era a distribuição de jornal que o vovô tinha aqui né Dadada?

Márcia: _É nesse tempo aqui embaixo era a distribuição de revistas livros e a Loterias.

Adriana: _É bilhetes...!

Márcia: _Eram mais que jornal!

Autor: _Tu Não sabes que ano abriu aqui? Eu tenho datado carimbos de 1937, no caso foi teu avô que abriu?

Márcia: _É pode até ser.

Adriana: _Não 37 é ao que o vô F..... 37... ele ainda não era casado

Márcia: _Não, Por isso mesmo era do vô?

Adriana: _Tu achas então que era então do Heráclito?

Autor: _Então era um negocio que passou de pai para filho?

Márcia _ É eu acho que foi isso que ele veio fazendo, foi tomando conta disso. Depois e que ele... 39

Autor: _Lembra-se de quando fechou?

Márcia: _Eu não sei te dizer mesmo com certeza. Eu não sei .

Adriana: _Mas Foi em 60 em poucos né?

Márcia: _ Não, daí ele pegou o correio da união e o correio do povo.

Adriana: _Ai ficou só a distribuição dos jornais

Márcia: _Mas em que ano foi isso daí eu também não lembro.

Adriana: _Tu eras pequena

Márcia: _ Eu era pequena, mas isso eu não lembro, mas eu acho que foi em 70 e poucos.

Autor :_ Eu carrego no pendrive a imagem do carimbo Geraldo M. Dias.

Adriana:_ Geraldo Magalhães Dias.

Autor: _Geraldo Magalhães Dias, confere?

Adriana: Gesto positivo com a cabeça.

Autor: _Funcionava ali onde é a casa Indu?

Adriana: _Não era diferente, era aqui nesse corredor, depois abria, né Dadada? Mas era tudo no corredor, tinha uma escada um balcão e as coisas mais pra trás.

Márcia: _É não era onde é a loja Indu, mas era aqui mesmo nessa parte embaixo, então ele trabalhava só embaixo.

Autor: _Ali embaixo, então era uma peça maior?

Marica: _É, isso, seria quase do comprimento dessa.- Faz gesto com as mãos indicando em que sentido e comparando ao tamanho da sala que estávamos.

Adriana: _É aqui onde tu sobe os degraus ela abria de novo...i, i, i era o corredor e ali debaixo das escadas tinhas os revisteiros né?

Autor: _Era debaixo da escada então?

Márcia: _Era tipo um escritório dele ali embaixo junto da documentação.

Autor: _ E Aqui em cima sempre foi a residência?

Adriana: _Sempre!

Autor: _Pena, não termos Fotos da fachada...Ela não era assim antes?

Adriana: _Porque quando iniciou... Eu sei que quando ele iniciou foi quando ele casou então eles reformaram alguns anos depois né Dadada?

Márcia : _ È eles reformaram!

Adriana: _ É, Então já tinha uma mudança.

Márcia: _Na segunda mudança foram postas essas grades de ferro!

Autor: _Na segunda e ultima mudança?

Adriana: _Confirma fazendo um gesto positivo com a cabeça.

Márcia: _É.

Adriana: _ Mas basicamente a frente era essa, o portão, a porta, a sacada como é, e outras janelas, o que mudou foi as aberturas, antes era um vitro arredondado, mas as linhas é a mesma.

Márcia: _ Mas deve ter uma foto da casa antiga!

Adriana: _Não tem Dadada, eu só tenho as do casamento e dos campeonatos de xadrez!

Autor: _ Campeonatos de xadrez realizados aqui?

Adriana: _Não ele que participava!

Márcia: _Ele era um ótimo jogador de xadrez na época que ele jogava!

Adriana: _Isso e tem o nome dele na taça do clube comercial, foi um dos fundadores acho que do clube de xadrez de Pelotas!

Autor: Tu tens uma foto do teu avô?

Adriana: _ Tenho! – mostrando o porta retrato, acima de uma lareira, ao lado do sofá da sala que estávamos sentados.

Autor: Em que ano ele morreu?

Márcia: _99

Autor: Morreu em 99 com quanto anos?

Adriana: _89

Adriana: _Ele era de 10 (1910)... Então 99 / 89!

Autor: Onde é que tu disseste que estava o troféu dele?

Adriana: _A Taça, se eu não me engano, a taça do clube comercial de xadrez se chama copa blanca é uma coisa assim, que era a taça, uma das taças mais disputadas, que antigamente se jogava muito xadrez aqui em Pelotas. Vinham os grandes mestres jogar nas simultâneas que é o que ele jogava e o que me sobrou de fotos dele foi só disso de algumas simultâneas, veio Pano daí eu não lembro o nome do outro.

Márcia: _Já era o auge do nequinho que foi de quem ele ganhou e isso então ele passou a vida contando que ganhou a partida do nequinho.

Autor: Quem era Nequinho?

Adriana: _Era o Mestre de xadrez que jogou durante um tempo e depois se sumiu

Márcia: _Ele era um dos melhores, considerado um dos melhores no mundo, não sei se isso era historia, mas eu acredito que sim, porque ele ia jogar fora, tinha muitos que iam pra Rússia.

Adriana: _Éééééhhh diz que tinha problema de cabeça em função do xadrez

Márcia: _Não ele era uma pessoa diferente

Adriana: _É ele era excêntrico

Márcia: _Mas era considerado!

Autor: E até antes do fim da vida do teu avô ele já tinha fechado aqui?

Adriana: _Ahhh sim ele já tava aposentado

Autor: Vocês não tem uma ideia de quando ele abriu e depois fechou esse comercio?

Adriana: _Dadada quando tu casou ele já tava se aposentando? E ai ele só tava com a função da Calda Junior?

Márcia: _É só com os jornais, com correio do povo e o diário!

Autor: Que ano tu casou?

Márcia: _79

Autor: Em 79 ele ainda tava trabalhando com dois jornais?

Márcia: _Correio de povo e Diário de Porto Alegre

Adriana: _Ele ia a Porto Alegre de caminhonete trazia o jornal pra distribuir em pelotas e ia também de avião buscar os jornais pra distribuir em pelotas.

Autor: Ahhh ele ia pegar o jornal?

Adriana: _Ia!!! Não vinha, éééhhh os nossos Aviões era os teco-tecos que nem ele dizia.

Autor: _Então os jornais das moças pode ter parado aqui assim?

Adriana: _De repente ele foi a Porto Alegre buscar ou ofereceram! Não sei como funcionava.

Adriana: _Ele ia Porto Alegre tinha que trazer os jornais pra distribuir tinha um monte de guris que iam entregar de porta em porta para os assinantes.

Márcia: _Éh... Tinhamais os meninos que trabalhavam aqui!

Autor: Tinha meninos que trabalhavam pra ele?

Adriana: _Éhhh!

Autor: Desses meninos que já devem estar uns senhores tem algum vivo?

Márcia: _Tem um que é ate bem conhecido, que lembra muito das histórias pessoais do pai assim não sei referente às publicações e coisas assim! Ele se dá muito com o Márcio e se lembra muito da dinda e tudo.

Autor: **_Vocês tem ainda o carimbo do avô de vocês?**

Adriana: _Nãããooo, Nãão, Não, acho que quando ele se aposentou essa parte ele.

Márcia: _É deve ter muita coisa dele que ele mesmo jogou fora.

Adriana: _E era muito, ele tinha que sair daqui de pelotas de madrugada ir a porto alegre buscar os jornais, volta fazer montar o jornal, o jornal vinha desmontado, tu imagina montar o jornal de domingo? E ai então enquanto a nossa mãe tava montando, então ele descansava um pouco, pra depois levantar e organizar os guris pra mandar os guris pra rua, e aí ele ficava atendendo no balcão os atendentes que vinham buscar e fora os que vinham comprar.

Márcia: _É o custo de entrega, né? E venda de jornal!

Adriana: _Éééééhh, Só que com a dificuldade tu imagina, então era muito corrido, quando ele se aposentou, se aposentou mesmo, porque ficou muitos anos.

ANEXO

DECLARAÇÃO DE PERMISSÃO